



COLEÇÃO PROINFANTIL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ministério da Educação
Secretaria de Educação a Distância
Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil



COLEÇÃO PROINFANTIL

MÓDULO II

UNIDADE 8

LIVRO DE ESTUDO - VOL. 1

Mindé Badauy de Menezes (Org.)
Wilsa Maria Ramos (Org.)

Brasília 2005

AUTORES POR ÁREA

Linguagens e Códigos

As unidades nesta edição foram reelaboradas por Maria Antonieta Antunes Cunha, a partir das produzidas para a 1ª edição, na qual participaram também Lydia Poleck (Unidades 1, 7 e 8) e Maria do Socorro Silva de Aragão (Unidades 5 e 6).

Matemática e Lógica

As unidades nesta edição foram reelaboradas por Iracema Campos Cusati (Unidades 1, 2, 3 e 8) e Nilza Eigenheer Bertoni (Unidades 4, 5, 6 e 7), a partir das produzidas para a 1ª edição, na qual participou também Zaira da Cunha Melo Varizo (Unidades 1, 2, 3 e 8).

Identidade, Sociedade e Cultura

As unidades nesta edição foram reelaboradas por Terezinha Azerêdo Rios, a partir das produzidas para a 1ª edição, na qual participou também Mirtes Mirian Amorim Maciel (Unidades 1, 3, 5 e 7).

Projeto Gráfico, Editoração e Revisão

Editora Perffil

Coordenação Técnica da Editora Perffil

Carmen de Paula Cardinali, Leticia de Paula Cardinali

Ficha Catalográfica – Maria Aparecida Duarte – CRB 6/1047

L788	Livro de estudo: Módulo II / Mindé Badauy de Menezes e Wilsa Maria Ramos, organizadoras. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005. 104p. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 8)
	1. Educação de crianças. 2. Programa de Formação de Professores de Educação Infantil. I. Menezes, Mindé Badauy de. II. Ramos, Wilsa Maria.
	CDD: 372.2 CDU: 372.4

MÓDULO II

UNIDADE 8

LIVRO DE ESTUDO - VOL. 1

A – INTRODUÇÃO 8

B – ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS 10

LINGUAGENS E CÓDIGOS

PRÁTICA DE LEITURA E DE ESCRITA.....	11
Seção 1 – Linguagem oral: ouvir e falar	12
Seção 2 – Leitura	17
Seção 3 – Escrita	31

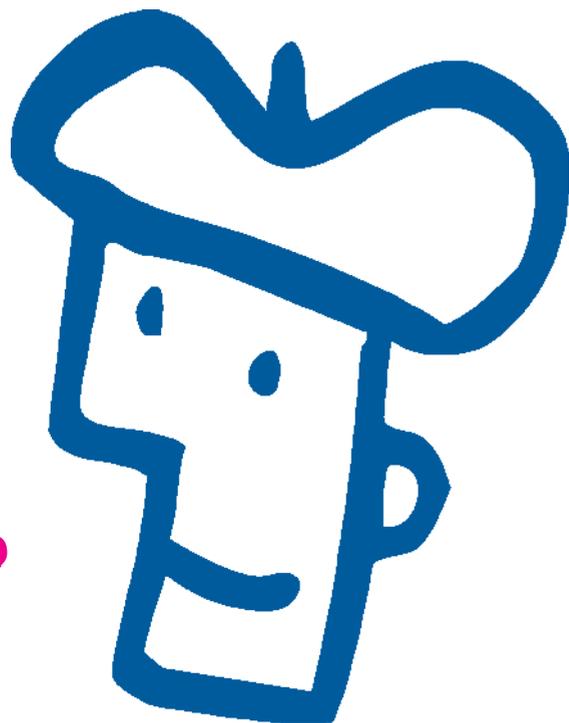
MATEMÁTICA E LÓGICA

TRABALHANDO COM GRÁFICOS CARTESIANOS	41
Seção 1 – Articulando áreas, perímetros e volumes com funções	42
Seção 2 – Interpretando gráficos	45
Seção 3 – Mais gráficos!	50

IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA

O TRABALHO NA HISTÓRIA DO BRASIL	59
Seção 1 – Formas de vida e trabalho na atualidade.....	60
Seção 2 – “Índio é preguiçoso?”, “Trabalho é coisa de negro?”	63
Seção 3 – O trabalho livre e assalariado	70
Seção 4 – Os trabalhadores vão à luta!.....	73

SUMÁRIO



C - ATIVIDADES
INTEGRADAS 82

D - CORREÇÃO DAS
ATIVIDADES DE ESTUDO 86

LINGUAGENS E CÓDIGOS 87

MATEMÁTICA E LÓGICA 95

IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA 99



A - INTRODUÇÃO

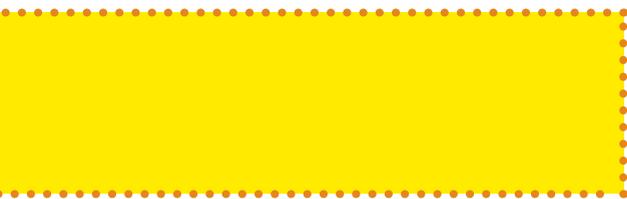
Caro(a) Professor(a),

Parabéns pelo seu sucesso no PROINFANTIL! Chegando ao final do Módulo II, você completou a metade do seu curso! Sabemos que foi difícil e trabalhoso, mas você teve persistência e determinação para vencer mais esta etapa!

A Unidade 8 vem completar o conjunto de experiências e atividades previstas em todas as áreas do Módulo II. Apresenta a síntese do que foi trabalhado durante as sete unidades anteriores, favorecendo a consolidação das competências ligadas aos respectivos conteúdos e direcionando-os para o trabalho na instituição de Educação Infantil, que corresponde ao seu campo de atuação.

Assim, a área **Linguagens e Códigos** propõe um novo olhar sobre as habilidades comunicativas – falar, ouvir, ler e escrever.

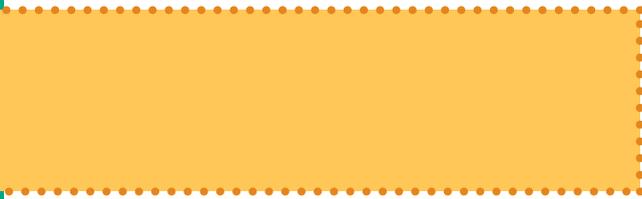
No campo da **Matemática e Lógica**, você vai abordar de uma outra forma os perímetros, áreas e volumes, aplicando a esses temas o que você estudou sobre funções. E vai também aprender a interpretar e construir gráficos cartesianos, por meio dos quais se expressam as funções. Você já sabe que este é um tema que está na base da compreensão dos gráficos cartesianos e é muito importante para muitas situações do cotidiano. Por isto, é fundamental que você, professor(a) da Educação Infantil, fique atento(a) para identificar as situações em que pode trabalhar estas questões com suas crianças.



A última unidade de **Identidade, Sociedade e Cultura**, no Módulo II, trata da questão do trabalho, mostrando várias formas que este assume na sociedade atual e analisando as raízes históricas de sua organização no Brasil. Desejamos que você tenha êxito no estudo da Unidade 8!

B - ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS





LINGUAGENS E CÓDIGOS PRÁTICA DE LEITURA E DE ESCRITA

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Neste Módulo II, nas sete unidades anteriores, você familiarizou-se com: as interfaces da leitura e da escrita; os aspectos fundamentais do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita; os tipos de texto, do informativo ao literário; os tipos de composição (descrição, narração e dissertação); a intertextualidade e o diálogo entre diferentes textos; e a questão do certo e do errado na língua oral e na língua escrita.

Esperamos que todo esse conteúdo possa lhe ser útil nesta última unidade, que retoma todas as anteriores na vivência da sala de atividade, na prática de leitura e de escrita.

Adquirir os conteúdos não é complicado, porém utilizá-los no dia-a-dia da prática pedagógica é mais complexo e exige do(a) professor(a) diferentes habilidades e informações, tais como: selecionar os conteúdos programáticos mais adequados à criança e à sua realidade; escolher o melhor modo de apresentá-los; acompanhar a aprendizagem das crianças, incentivando-as, assistindo-as, indicando-lhes alternativas válidas; promover a auto-estima, a interação e a socialização das crianças; avaliar sua aprendizagem; e interagir no contexto da instituição de Educação Infantil, auto-avaliar-se e atualizar-se. Porém, sabemos que você vai conseguir fazer tudo isso muito bem, e, no que for preciso, conte conosco!

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Objetivos específicos da área temática:

Fazendo uma grande torcida para que você tenha sucesso, colocamos para você os objetivos desta área temática:

1. Identificar e utilizar, em sua sala de atividade, procedimentos de ensino-aprendizagem de linguagem oral adequados a suas crianças.
2. Identificar e utilizar, em sua sala de atividade, procedimentos de ensino-aprendizagem de leitura adequados às suas crianças.
3. Identificar e utilizar, na sua sala de atividade, procedimentos de ensino-aprendizagem de escrita adequados às suas crianças.

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta área temática está dividida em três seções: a primeira enfatiza o reconhecimento das relações entre ouvir e falar (objetivo 1 da Unidade 1 deste módulo) e destaca algumas atitudes e procedimentos facilitadores da aprendizagem de linguagem oral; a segunda apresenta procedimentos de ensino-aprendizagem de leitura para você escolher e empregar na sua sala de atividade, e a terceira faz o mesmo com relação à escrita. Você poderá usar 50 minutos para a primeira seção, 1 hora e 10 minutos para a segunda e 30 minutos para a terceira.

Seção 1 – Linguagem oral: ouvir e falar

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO APRENDIZAGENS COMO:
– IDENTIFICAR E UTILIZAR, EM SUA SALA DE ATIVIDADE, PROCEDIMENTOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LINGUAGEM ORAL.

O primeiro ponto a considerar na prática de sala de atividade é conhecer sua criança o melhor possível nos diversos aspectos (físico, mental, emocional, social). Isso significa considerar seus interesses e suas necessidades, sua experiência anterior à instituição de Educação Infantil; descobrir seus conhecimentos, suas vivências, levá-los em conta e partir deles para novas descobertas; ensinar e aprender junto e com o aprendiz. Aprecie esta



QUINO. MAFALDA, 2. São Paulo: Global. 1982.

Já pensou que, se você tem, suponhamos, 30 crianças, você tem 30 pessoas diferentes, mesmo se algumas delas forem irmãs? E que todas elas tiveram uma vidinha própria antes de entrar para a instituição de Educação Infantil? E que chegaram desconhecendo muitas coisas, mas sabendo outras tantas? E que muitas dessas coisas você não sabe e pode aprender com elas?



ATIVIDADE 1

Pensando nas respostas a todas essas perguntas, explique esta frase de Guimarães Rosa: “Mestre não é quem ensina, mas quem, de repente, aprende”:

Já pensou que essas 30 crianças sabem uma língua que aprenderam desde que nasceram ouvindo as pessoas em volta, ouvindo seus cantos, conversas, brincadeiras, brigas? Que elas (bebês) brincaram com os sons que produziam, repetindo os ga-ga-ga só por prazer? Que descobriram que seus gritinhos e choros podiam ser usados para obter coisas? Que havia sons ou suas combinações que agradavam muito e que eram repetidos, mã-mã-mã? E que foram crescendo e descobrindo, imitando, repetindo, aprendendo as diferenças, os usos? E que ficaram craques nesses usos, comunicando-se satisfatoriamente?

Como consequência, tornaram-se perfeitos falantes, ótimos comunicadores, usando a língua em diferentes funções e situações.

Falantes de língua? Portuguesa? Indígena? Português/variante-padrão ou português/falar-regional? Formal? Informal?

E agora, professor(a)? Se 27 deles falam uma língua diferente da norma culta, como você vai fazer?



ATIVIDADE 2

Explique como tratar diferentes variações e registros lingüísticos usados por suas crianças (lembre-se de Chico Bento, Unidade 7 deste módulo).

Lembre-se, professor(a), de que a linguagem oral envolve o falar e o ouvir. Suas crianças precisam de muitas oportunidades de ouvir e de falar. Precisam aprender quando e como ouvir, entender o que ouviram e reagir adequadamente. Por outro lado, devem se expressar com clareza e desenvoltura, organizando com lógica as suas idéias, de acordo com os objetivos pretendidos. Além disso, nas duas situações de interação social, ouvinte-falante, têm de respeitar e considerar o seu interlocutor, sintonizando-se com ele, usando a mesma língua, de acordo com a situação, articulando bem as palavras, empregando ritmo e entonação adequados. (Relembre a Unidade 7)

ATIVIDADE 3

São muitas e variadas as atividades de linguagem oral originadas do ver, ouvir, sentir e falar, expressas por ícones, índices e símbolos, por meio de linguagem verbal e não-verbal, atividades nas quais se envolvem professor(a) e crianças.

Faça uma lista com pelo menos cinco dessas atividades:

ATIVIDADE 4

Um professor diz que tem “muita coisa para dar”: leitura, matemática, natureza e sociedade, linguagem escrita, não sei mais o quê, e não pode perder tempo com atividades de linguagem oral.

Você, como profissional que sabe das coisas, oriente esse professor:

Você deve ter dito ao professor algumas coisas como:

- *Em primeiro lugar, realizar, com as crianças, atividades de linguagem oral não é perda de tempo, é ganho, enriquecimento, crescimento.*
- *Em segundo lugar, os conteúdos não devem ser estudados compartimentados, cada um na sua gavetinha. Quando integrados, relacionados, um esclarece o outro e todos lucram.*
- *Em terceiro lugar, a língua é veículo, um canal condutor dos conteúdos de todas as áreas temáticas. Por exemplo: comentar um acontecimento do fim de semana; explicar como fazer um cubo de papelão e como usar esse dado em um jogo matemático; ler, em voz alta, um artigo de jornal sobre animais em extinção etc.*
- *Em quarto lugar, esses conteúdos não apresentam ordenação, seqüência, nem um é mais importante do que o outro, mesmo porque, na prática, não se separam. Em linguagem tudo é relacionado, entrelaçado, tecido no texto. A linguagem, que é o pensamento em ação, só pode ser usada estruturada por uma gramática qualquer. A criança fala ou escreve sobre o que ouviu ou leu e, quando faz isso, mesmo sem perceber, usa gramática.*



ATIVIDADE 5

Na instituição de Educação Infantil de Aline existem várias salas de atividades. Outro dia, Aline percebeu uma movimentação diferente na sala ao lado da sua e procurou saber o que era. Quando soube que as crianças vizinhas estavam saindo em excursão, disse:

– Esperem um pouquinho que minha turma também vai!

Professor(a), você faria o mesmo que Aline? Justifique:



Muito bem, professor(a)! Você tem toda razão! Excursão é uma excelente atividade de linguagem oral que não pode ser desperdiçada com improvisação. Aliás, temos um recadinho para Aline, na forma do seguinte texto:

As excursões contribuem efetivamente para o desenvolvimento da linguagem oral, pois favorecem a socialização e a troca de experiências. Promovem a aquisição de conhecimentos, o enriquecimento de idéias e a oportunidade para conversas e debates. São uma forma excepcional de integração de áreas.

Uma atividade de excursão, para ser produtiva, deve acontecer em três momentos distintos:

- *planejamento;*
- *execução;*
- *avaliação.*

Planejamento

Objetivo da excursão.

Definição do local, data e horário.

Decisão quanto a transporte, acompanhantes e identificação das crianças com crachás.

Produção de cartas e/ou bilhetes para:

- *solicitar autorização (A quem? Aos pais ou responsáveis? Ao diretor do parque, fábrica, biblioteca, exposição? Outros?);*
- *fazer convites e/ou comunicações (A quem? Pais, acompanhantes, diretor, guias?);*
- *confirmar datas.*

Definição de itens de observação.

Levantamento de questões (O que sabemos sobre, o que queremos saber, como vamos descobrir etc.).

Execução

Observação, no local, dos aspectos definidos.

Anotações, coleta de material e/ou de dados, se for o caso, e gravações, fotos, amostras, se possível.

Avaliação

Relatos orais e/ou ditados ao(à) professor(a) – (reportagens para o jornal falado ou para o *jornal da sala de atividade*).

Discussões, conversas e/ou seminários sobre as observações feitas e o material coletado.

Confecção de cartazes, álbuns, murais e outros.

Cartas de agradecimento (a quem de direito).

Comunicação aos pais, autoridades e comunidade do que foi realizado (Assinatura em artigos? Confecção de lembranças? Convites para visitas à sala de atividade ou instituição de Educação Infantil?)

Seção 2 – Leitura

**AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS VOCÊ PODERÁ
TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
APRENDIZAGENS COMO:**

- **IDENTIFICAR E UTILIZAR, EM SUA SALA DE ATIVIDADE, PROCEDIMENTOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LEITURA ADEQUADOS ÀS SUAS CRIANÇAS.**

A leitura de diferentes tipos de texto, com o objetivo de ensinar a ler, é chamada de leitura básica ou formativa (formativa do leitor). Deve ser uma verdadeira exploração do texto, descobrindo o que o autor disse e como o disse, sem parar por aí: dialogar com outros textos (intertextualidade), ir além (extrapolar) e fazer uma aplicação da leitura, ou seja, utilizá-la em outros horários com novas finalidades.

Para começar um estudo de texto, ou, em outras palavras, uma atividade de leitura, faça uma introdução (rápida) relacionando as experiências da criança com o assunto a ser desenvolvido na leitura. Em seguida, o incentivo. É uma frase de apresentação, simples, mas eficiente para chamar a atenção e dar vontade de ler o texto. A observação de gravuras ou ilustrações (se houver) faz isso bem:

*Quando você se sentir só...
ou não quiser ser apenas mais um na multidão
quando quiser descobrir quem descobriu, quem
inventou, como surgiu
nas curtas, médias e longas viagens
ou para ir até o infinito no tempo que dura um grito
nos longos períodos horizontais
para ir à festa do rei
ou viver fantásticas aventuras no mar
para saber o que os bichos pensam da vida
ou atravessar o tempo como se atravessasse
uma porta
para ver como é bonito o mundo
visto por um mosquito
ou, num instante, sentir a terrível
solidão de um gigante
quando o mundo vira uma geladeira
e você um pingüim
nos dias chorosos
ou quando a Terra se bronzeia
para sentir aquele medinho gostoso
ou quando quiserem fazer você de
bobo
leia um livro. . .*



XAVIER, Marcelo. *Asa de Papel*. Belo Horizonte: Formato, 1993.

Escolha um texto sobre um assunto que é do interesse das crianças, ou mesmo uma história, e leia para elas. Antes de ler o texto você pode contar para as crianças do que ele trata e porque o escolheu para ler. Ao finalizar sua

leitura, faça algumas perguntas que ajudem as crianças a entender o texto ao respondê-las. Se o texto for reproduzido (xerox ou outro meio), a fonte deve ser mostrada e será o próprio incentivo para a leitura: “Vejam esta revista (ou este anúncio, esta propaganda, este jornal etc.). Foi nela que encontrei (ou dela retirei) o texto sobre... que sei que vocês vão gostar. Vamos lá?”. Não apenas mostre, deixe que peguem, folheiem. Lembre-se de que não é o mesmo ler o livro e o xerox, leia a informação abaixo:

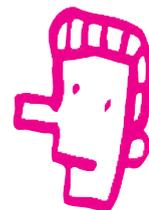


AS QUESTÕES - DIÁRIAS - DE ESTUDO DE TEXTO SÃO FUNDAMENTAIS PARA O APRENDIZADO DA LEITURA, JÁ QUE SE APRENDE A LER LENDO. LENDO O QUÊ? O TEXTO.

Cuidado com a qualidade das questões propostas. Elas sempre devem exigir LEITURA, ou seja, interpretação, atribuição de significados. Suas crianças precisam usar a cabeça; afinal você não quer formar leitores competentes? (Veja explicação na Atividade 7)

ATIVIDADE 6

Há, por exemplo, dentre outras, três questões que você pode propor às suas crianças no comentário, em seguida a sua leitura desse texto: (Responda você também.)



a) Pergunte às crianças como elas justificam ou explicam o nome do livro – *Asa de Papel?*



Você sabe que, em geral, o título de um texto é uma síntese dele. Resume, em poucas ou em sugestivas palavras, a idéia principal do texto, indica seu conteúdo. Assim, para resolver essa questão, a criança precisa compreender o texto todo e procurar a relação lógica entre ele e o título que o explica. Você pode, também, pedir que as crianças dêem outro título adequado ao texto e justifiquem sua proposta (oralmente). Podem aparecer (e isso é ótimo) vários bons títulos concorrendo com o do escritor, e será uma questão de preferência.

Essa primeira questão, cuja resposta inicia o “comentário”, é a mesma que foi apresentada por você logo após a leitura do texto.

b) Proponha que as crianças observem as ilustrações da p. 18. Pergunte qual parte do texto que melhor representa cada uma das ilustrações.

Essa questão pede comparação do texto com a ilustração, sua interpretação e adequação de sentido, de modo que a ilustração tenha de ser aquela e não outra e por quê. A ligação (o relacionamento) é o final desse trabalho.

c) Vocês viram que as ilustrações de Marcelo Xavier são de massinha. Vamos escolher uma frase do livro e ilustrá-la (se não for possível com massinha, use outro recurso: desenho, pintura, recorte, colagem etc.).

É uma mudança de código (de língua para escultura ou modelagem), do verbal para o não-verbal, cada um com sua gramática própria. Além disso, exige-se a coerência entre as duas representações, expressando o mesmo pensamento.

Um estudo de texto não se faz em uma atividade seguida da outra. Por mais interessante que seja, acaba cansando e comprometendo o resultado. Retornar em outro momento ou outro dia pode ficar muito interessante; o único cuidado é renovar o incentivo. Exemplo de divisão:

1ª parte:

a) Incentivo:

- *Pergunta oral que ajuda as crianças a compreenderem o texto.*
- *Resolução de dificuldades (explicação ou procura no glossário da palavra que realmente impeça a compreensão do texto. O(a) professor(a) deve ter o cuidado de não isolar a palavra, escrevendo-a, separada, no quadro ou em ficha. Pode apresentá-la na frase completa ou em uma porção de sentido da mesma frase do texto.*

Por exemplo:

Ou para ir até o infinito no tempo que dura um grito
ou
para ir até o infinito

Discutir com as crianças o significado de “infinito”. Pedir outras frases orais com a palavra *infinito* e justificar o uso dessa palavra.

Recordação de hábitos desejáveis (modo de segurar o livro e passar páginas, distância entre o texto e os olhos, cuidados com a coluna vertebral ao assentar-se etc. Isso pode estar escrito ou desenhado em um cartaz, anteriormente feito junto com as crianças, e, na hora, é só chamar a atenção, como “olhem o cartaz, lembrem-se do que combinamos”).

b) Leitura pelo(a) professor(a):

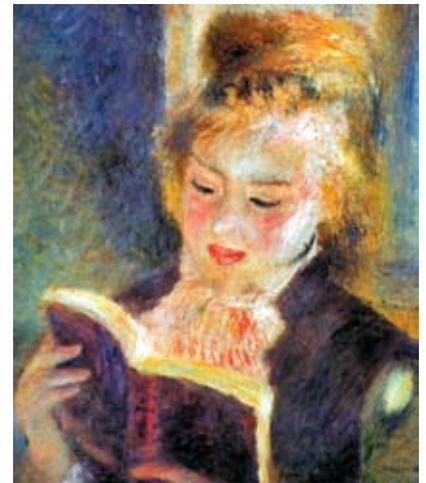
- *Renovação do incentivo ou motivo para a leitura daquele texto, se necessário.*

2ª parte: Comentário

- *Renovação do incentivo para continuar a leitura anterior.*

Começa pela resposta à questão inicial e discussão de várias outras, penetrando no texto, procurando compreender o texto e a sua **estrutura**. É a hora de desmontar e reconstruir o texto e dialogar com outros textos (intertextualidade).

Alguns aspectos gramaticais podem ser ressaltados pelo valor de seu uso para obter efeitos estilísticos ou informativos, nunca usando o texto como pretexto para ensino, e, de preferência, sem nomenclatura. Esta, só muitíssimo bem contextualizada.



Mulher lendo. Renoir.

Algumas sugestões de atividades:

- *verificação das respostas;*
- *aprofundamento da compreensão do texto, feita por novas questões sobre pormenores significativos;*
- *questões de análise e julgamento do caráter e das ações das personagens nas narrativas;*
- *inferências feitas a partir do que foi lido;*

- organização do assunto por meio de perguntas cujas respostas impliquem a estruturação lógica de várias idéias.

(O comentário do texto cumpre papel importante na formação do leitor. Veja conceituação de leitor na Atividade 8)

3ª parte: Aplicação

Referências à leitura ou às leituras realizadas, isto é, renovação

Ler ou fazer alguma coisa a partir do texto lido, mas com motivos diferentes (revisão e conclusão):

- leitura de partes do texto que respondam a alguma questão;
- no caso de “Asa de Papel”, fazer um jogral (ler com expressão e entonação adequadas uma frase ou um conjunto delas para cada criança ou grupo de crianças, alternadamente com a leitura em uníssono (todos juntos) da última frase: “Leia um livro!”);
- idem, ler para as crianças um capítulo ou alguns capítulos do livro “Menino de Asas”, de Homero Homem, ou de outro livro que estabeleça intertextualidade com “Asas de Papel”;
- mímica, dramatização, desenho, pintura, recorte, modelagem e outros;
- reconto, reescrita, recriação, quadrinização;
- conversa, debates, integração com outras áreas temáticas.

IMPORTANTE!

- O desenvolvimento acontece dentro de um processo de interação construtiva entre seus participantes – professor(a) e crianças – através de atividades desafiadoras.
- Segundo Vygotsky, o único bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento. Este deve ser olhado para além do momento atual, para aquilo que deve acontecer e que é importante que aconteça. Assim, se a criança já domina determinadas tarefas, já as realiza sozinha, não precisa mais de ajuda para elas. Cabe ao(à) professor(a), então, provocar desafios que impulsionem avanços no percurso do desenvolvimento da criança, estes já em estado latente, mas que não ocorreriam espontaneamente sem essa interferência.

Vamos, agora, tratar de algumas questões gerais sobre o que é leitura, leitor

e alfabetização. Vamos lá?

A necessidade de registro gráfico da língua oral gerou a produção do texto escrito e, como consequência, sua leitura, e esta, vários processos de aprendizagem, comumente chamados de alfabetização.

Há inúmeras variáveis que interferem na alfabetização e que precisam ser consideradas. Na verdade, a criança não aprende por letras, sílabas e agrupamentos sem sentido ou complicadores. A criança sente, percebe indícios, faz agrupamentos significativos, antecipa idéias, realiza adivinhação induzida de palavras ou textos, relaciona, compara, julga, infere, conclui, intui, descobre de repente, num processo de construção de conhecimento. Descobre, inventa. Constrói significados usando o que sabe e tem (mesmo sem ter clareza disso) e lê!

Na verdade, é impossível marcar um ponto inicial ou terminal na aprendizagem da leitura. Desde que a criança, de algum modo, seja exposta a registros escritos de qualquer tipo, ela estará aprendendo a ler de acordo com seus esquemas cognitivos próprios. Nunca se pára esse aprendizado enquanto organismo vivente: sempre há algo novo a aprender, ajustes a serem feitos, mudanças de significado ou de outro tipo, enriquecimentos vários e novas abordagens e descobertas sustentadas pelos conhecimentos anteriores e pelas vivências que organizam sua visão de mundo.

ATIVIDADE 7

Pensando no que foi dito acima, responda:

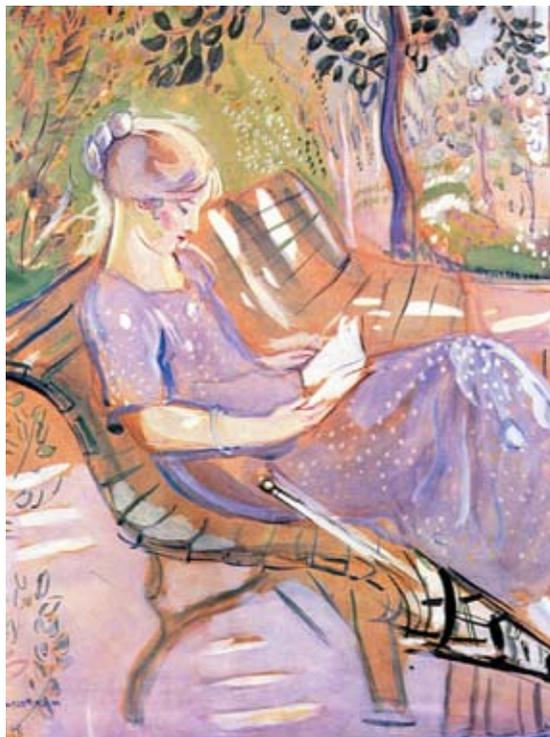
Quando termina a alfabetização? Por quê?



Se você respondeu “nunca”, acertou.

Da Educação Infantil à universidade, bem como antes e depois disso, o leitor competente está sempre em formação e/ou aperfeiçoamento. Assim, os livros que sucedem ou apóiam a alfabetização precisam apresentar atividades que permitam a continuidade da formação de leitores competentes, críticos, reflexivos e criativos.

Leitores capazes de compreender e interpretar; de descobrir o plano de construção do texto; de perceber idéias subjacentes e além dos textos; de estabelecer relações intertextuais; de ler com facilidade ícones, índices e símbolos; de interpretar avisos, propagandas; de procurar e encontrar informações e utilizá-las; de seguir instruções e indicações dadas por escrito; de ler pelo prazer do texto, capazes de perceber a graça, o humor, o trocadilho, a sugestão, o brinquedo com as palavras, a quebra de clichês, a intertextualidade, a riqueza e a beleza da língua.



Isso requer um aprendizado de leitura e de escrita através de um processo de construção de conhecimento que vá além de uma interpretação simplificadora e linear entre sujeito/objeto. Ler é pensar.

À medida que se envolver num processo próprio de construção de conhecimento, a criança colocará em atividade seus recursos e estilos cognitivos na aquisição das inúmeras habilidades necessárias à leitura, como: antecipar, identificar, comparar, reconhecer, relacionar, concluir, julgar e avaliar. Ao se aproximar de elementos significativos e ser capaz de jogar com esses elementos, ela os reconstrói, desenvolvendo-se de modo prazeroso e significativo no domínio da leitura e da escrita.

ATIVIDADE 8

Com base no texto, conceitue "leitor":

IMPORTANTE!

- O(a) professor(a) é livre para escolher o processo de alfabetização, mas não é livre para privar as crianças da magia do texto no seu todo. E, “faça chuva ou faça sol”, essa leitura direta (pelas crianças) ou indireta (para as crianças) pelo(a) professor(a) DEVE SER DIÁRIA e de DIFERENTES TIPOS DE TEXTO (Unidade 4).

Observe o que diz o texto que se segue:

“Todo ponto de vista é a vista de um ponto.

Ler significa reler; e compreender, interpretar. Cada um lê com os olhos que tem e interpreta a partir de onde os pés pisam.

Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é a sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura.

A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam. Para compreender, é essencial conhecer o lugar social de quem olha. Vale dizer: como alguém vive, com quem convive, que experiências tem, em quê trabalha, que desejos alimenta, como assume os dramas da vida e da morte e que esperanças o animam. Isso faz da compreensão sempre uma interpretação.

Sendo assim, fica evidente que cada leitor é co-autor. Porque cada um lê e relê com os olhos que tem. Porque compreende e interpreta a partir do mundo que habita.”

BOFF, Leonardo. *A águia e a galinha, uma metáfora da condição humana*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 9.

ATIVIDADE 9

a) *Da leitura do texto, o que você conclui que seja leitura?*

b) Você entendeu o que é visão de mundo? Explique com suas palavras:

c) Diga por que você, quando lê um livro, passa a ser co-autor:

Pelas canções folclóricas, de ninar, de roda, histórias lidas e contadas, parlen-
das, quadrinhas etc., a criança, muito antes de se alfabetizar, fica envolvida
com a literatura, que é um excelente caminho alfabetizador. Depois que
aprende a ler (“leitura básica” através de diferentes portadores de texto), o
envolvimento com o mundo maravilhoso da literatura – reino da ficção e do
imaginário – torna-se bem mais intenso por meio da leitura literária.

Chega, então, o momento de ampliar o gosto por esse tipo de leitura, que é
bem diferente do trabalho com outros tipos de texto (Unidade 4). É um mo-
mento de prazer, de leitura por opção pessoal, de lazer, de atividades vivas,
criativas e, especialmente, inventadas ou sugeridas pelas crianças. “Um livro
bem lido é, para quem o lê, um passaporte para a fantasia e o despertar de
si mesmo”.

Ao(à) professor(a) cabe ler diariamente para as crianças, estimular a leitura
de muitos e variados livros de alta qualidade literária, deixar as crianças li-
vres para escolherem o seu tipo de leitura e não se preocupar com atividades
sistemáticas de avaliação cognitiva. Boas situações são as rodas de leitura de
histórias realizadas por você e as atividades em que as crianças podem esco-
lher, dentre alguns livros presentes na sala, aquele com qual querem mexer,
folhear, imaginar o texto, ler, contar, recriar, expressar por códigos diversifi-
cados, apreciar as ilustrações.

A primeira providência é formar um Cantinho de Livros, onde as crianças
possam ir livremente e participarem de diversas atividades com o objeto
livro: objeto mágico, libertador, chave de novos mundos, porque é fantásti-
co, imaginário e tem significação diferente para diferentes pessoas, ou seja,
linguagem conotativa.

IMPORTANTE!

- Não se preocupe em interromper a leitura a cada palavra desconhecida. Especialmente no texto literário, você não sentirá sua beleza se parar para procurar o significado de qualquer palavra. Leia do princípio ao fim, de uma só vez. Você vai perceber que, se alguma coisa não ficou clara inicialmente, no fim vai se esclarecer pelo contexto. E o que importa é o sentido principal, que vem do arranjo das palavras e que aparece de repente, como quando você acende uma luz, quer riscando um fósforo, quer apertando um interruptor. Você só vai perguntar ou procurar um significado no glossário ou no dicionário se, realmente, essa palavra atrapancar ou impedir o entendimento do texto. Não dá para inferir? Concluir? Adivinhar? Não há nenhuma pista? Não pode ser trocada por uma palavra sua? Afinal, todo leitor é co-autor e reconstrói o texto lido a partir de seus conhecimentos, sua experiência, suas opiniões. Seja LEITOR: aquele que atribui significados ao texto, lê e interpreta. Não seja LEDOR: aquele que decifra cada palavra, transforma em sons ou fonemas as letras ou grafemas, diz palavras portuguesas em voz alta e não entende nada porque não lê.

Nada melhor do que a própria literatura para mostrar sua importância na formação do leitor e do escritor. Para você, dois exemplos de como trabalhar com livros de literatura e conseguir resultados incríveis e duradouros. São depoimentos de grandes escritores, lembrando seus professores e os procedimentos de ensino de língua que eles usaram.

1º exemplo

De D. Aurora (professora de uma classe multisseriada de uma escola rural no interior de Minas) e sua maravilhosa intuição:

“(...) Mas o melhor da escola era o final da aula. Depois de copiar do quadro os deveres de casa, Dona Aurora mandava guardar os objetos. E na frente da turma ela abria o livro. Lia mais um pedaço da história que falava de primavera, verão, outono e inverno. Histórias encantadas onde bruxas e fadas viviam entre reis e rainhas.

‘Eu não sei se vi, se ouvi ou se morei lá... Eu não sei se vi, se ouvi ou se morei lá... O castelo era todo em ouro e cercado por jardins infinitos de girassóis. A luz do dia ao cair sobre o castelo mais parecia que o sol morava aqui na terra.

Mas nesse castelo não morava a alegria. Fazia tempo que a felicidade não passeava pelos salões de espelho ou pelas torres que tocavam o céu.

Eu não sei se vi, se ouvi ou se morei lá, mas era uma vez um rei, uma rainha e uma princesa que jamais sorria. Desde que nasceu, numa primavera, jamais sorriu.

A rainha-mãe tudo fazia para a princesa sorrir. Ela lhe dava estrelas, florestas, fatias de lua, cantos de passarinho. Um dia a rainha deixou entrar borboletas para dançar no sonho da filha. Mas ela não sorriu.'

A professora batia um sino que vivia dependurado na porta, e os meninos deixavam a escola com tristeza. O outro dia estava longe demais."

QUEIRÓS, B. C. de. *Indez*. 2. ed. Belo Horizonte: Miguilim. 1985. p. 69 -72. (Esse livro ganhou o concurso Internacional de Literatura Infantil e o prêmio de melhor livro para jovens - F.N.L.I.J.).



ATIVIDADE 10

a) Na história contada por D. Aurora, há uma frase que funciona como uma "entrada" para o encantamento, para o imaginário. Destaque-a no texto:

b) Explique o último parágrafo do texto:

2º exemplo

Do Pe. Luiz Gonzaga Cabral (substituto do professor de português de um colégio da Bahia) e seu amor à literatura portuguesa:

(Leia o texto do princípio ao fim, sem parar para ir ao dicionário.)



“Dos estreitos limites do internato, fui salvo pelo mar – o mar de Ilhéus, a praia do Pontal, as marés mansas e a tempestade.

Aplaudido orador sacro, o padre Luiz Gonzaga Cabral era a grande estrela do colégio, a sociedade baiana vinha em peso ouvir seu sermão dominical.

*Brilhava também no Liceu Literário Português nas comemorações de datas lusitanas. Tendo adoecido o nosso professor de português, padre Faria, ele o substituiu. Seus métodos de ensino nada tinham de **ortodoxos**.*

*Em lugar de nos fazer analisar Os Lusíadas, tentando descobrir o sujeito oculto e dividir as orações, reduzindo o poema a complicado texto para as questões gramaticais, fazendo-nos odiar Camões, o padre Cabral, para seu **deleite** e nosso encantamento, declamava para os alunos episódios da **epopéia**. Apesar do sotaque de além-mar, a força do verso nos tomava e possuía. Líamos igualmente a prosa de Garrett, a de Herculano, cenas de Frei Luiz de Souza, trechos de Lendas e Narrativas. Patriota, desejava sem dúvida nos fazer conscientes da grandeza de Portugal, o Portugal das descobertas e dos clássicos.*

*Obtinha bem mais do que isso: despertava nossa sensibilidade, retirando-nos do poço da gramática portuguesa (cujas regras nada tinham a ver com a língua falada pelo povo brasileiro) para a **sedução** da literatura, das palavras vivas e atuantes. As aulas de português adquiriram nova **dimensão**.”*

AMADO, J. O menino **grapiúna**. Edição especial. Rio de Janeiro: Record, 1982. p. 111-113.

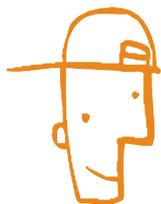
ATIVIDADE 11

Compare os professores de Bartolomeu e de Jorge Amado. Preencha o quadro a seguir. Depois leia e pense no que aprendeu.

Professor(a)	Prática pedagógica	Resultados
D. Aurora		
Pe. Faria		
Pe. Cabral		

ATIVIDADE 12

Temos certeza, professor(a), de que a leitura sem interrupções do texto de Jorge Amado permitiu a você captar a idéia central do texto e entender, pelo sentido, pelo contexto, o significado de uma ou outra palavra que, apresentada isoladamente, talvez você não soubesse, como "ortodoxos" ou "epopéia", mas agora sabe. O mesmo acontece com suas crianças.



Analise a seguinte avaliação de um professor e responda: Você faria o mesmo? Por quê?

A criança desse professor estava lendo, em voz alta, um conto em que havia esta frase: "Os homens chegaram-se para perto da fogueira para ouvir histórias encantadas". A criança leu: "Os homens aproximaram-se do fogo para ouvir histórias maravilhosas". O professor disse: – Ótimo! Você leu muito bem.

(Obs.: O tópico "Importante!", da p. 27, ajuda você a responder essa questão.)

Seção 3 – Escrita

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO APRENDIZAGENS COMO:

– IDENTIFICAR E UTILIZAR EM SUA SALA DE ATIVIDADE PROCEDIMENTOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESCRITA ADEQUADOS ÀS SUAS CRIANÇAS.

Dê uma olhadinha nas Unidades 7 e 8 do Módulo I, onde esses conteúdos foram tratados. Muito bom, não foi? Vamos recordar e ampliar?

Há professores(as) que pensam que se trabalharem bastante um tipo de linguagem a criança fará, naturalmente, a transferência para o outro tipo. Isso não acontece; não se fala como se escreve (seria uma leitura em voz alta), e também não se escreve como se fala (fica muito difícil entender).

Quando você fala, o receptor, a pessoa com quem você fala, está presente; você percebe sua reação ao que foi dito e pode reformular sua fala ou explicar melhor.

Quando você escreve, o receptor não só está ausente, distante no espaço, como pode ser qualquer um e até em época de tempo diferente.

Quando você fala, pode dizer frases incompletas, palavras soltas e completá-las ou esclarecê-las por gestos, olhares, entonação e outros indicadores.

Quando você escreve, nada disso é possível e é preciso usar bem as regras de como organizar seu texto em português, os “padrões de textualidade”: coerência, coesão, situacionalidade, aceitabilidade, informatividade, intencionalidade, intertextualidade, explicados na Unidade 2 deste módulo, está lembrado(a)?

IMPORTANTE!

- “Falar e escrever são atividades criadoras. Cabe ao(a) professor(a) levar o(a) aluno(a) a responder esse desafio, em vez de obrigá-lo a reproduzir o preestabelecido. A criação não se faz, porém, a partir do nada: as relações entre textos e entre texto e contexto são fundamentais. A cultura é feita dessas relações, e é nesse processo que deve situar-se o ato de falar e escrever.”

(ALVARENGA, Daniel. In: Programa de 5ª a 8ª série. SEEMG, 1988)

ATIVIDADE 13



Leia o texto com atenção:

“Pergunta: – Que trabalho prévio você precisaria fazer para que os(as) alunos(as) tivessem condições de escrever um bom texto?

Resposta: – Vejamos se sua opinião foi semelhante à minha:

A criança aprende a escrever escrevendo. Não é preciso esperar que ela domine todas as sílabas e dificuldades ortográficas. Logo que ela entra na escola, já começa a participar de atividades como: escrever cartas, propagandas, listas e, além disso, reescreve histórias infantis, quadrinhas etc.

O professor conta histórias, mostra livros, jornais, revistas, lê poemas, enfim, coloca os alunos em contato com a maior diversidade possível de textos. Além de trabalhar com as crianças as características de cada tipo de texto (a narração, a descrição, o relatório informativo, a lista de informações), ele ‘desmonta’ os textos com os alunos. Isso acontece quando os estimula a reescrever textos conhecidos. As crianças podem, então, entrar na estrutura de cada tipo de produção escrita. Aprendem o que é próprio de cada tipo de texto e começam a lidar com as questões intrínsecas ao ato de escrever.

Ao pedir uma redação aos alunos, o professor deve considerar, primeiro, se o tema é pertinente, ou seja, se está de acordo com todo o trabalho em desenvolvimento na sala de atividade. Deve, em seguida, definir como o tema ‘pede’ para ser desenvolvido. Isso significa deixar claro qual gênero é mais adequado ao tema.”

CARDOSO, Beatriz, MADZA, Ednir. *Ler e escrever, muito prazer!* São Paulo: Ática, 1998. p. 116, 123.

a) Como as crianças aprendem o que é próprio de cada tipo de texto?

b) Faça uma lista de atividades que você poderia desenvolver com suas crianças na aprendizagem da escrita:

Mais do que no texto oral, que pode ser reformulado imediatamente e completado por indicadores não-lingüísticos (olhares, gestos etc.), a criança precisa da ajuda da gramática da língua para estruturar suas frases e conseguir seus objetivos na comunicação ou expressão.

Porém, conforme as Unidades 1, 5 e 6, que tratam disso, suas crianças sabem gramática muito bem. Claro que é a gramática implícita da variante da língua que vivenciaram naturalmente desde bebês. Por isso, nenhuma delas diria “19 dia o comemorar índio do vamos”. Elas têm competência comunicativa para dizer, gramaticalmente correto, “Dia 19 vamos comemorar o dia do índio”, de acordo com o modo de organizar as palavras na frase portuguesa. E por que isso? Porque aprenderam, junto com as palavras, a maneira de arranjá-las de modo a serem entendidas. Aprenderam, implicitamente, a gramática de sua língua e a usam e, às vezes, abusam.

Como todos os falantes do português, você também tem interiorizada uma gramática de uso da língua. É tão natural que você nem percebe. Cada dialeto ou variante lingüística tem a sua gramática, incluindo níveis ou registros (formal, informal).

Quando você aprende outra variante, digamos, a língua-padrão, precisa aprender a gramática desse dialeto para organizar adequadamente seu texto oral ou escrito.

Como fazer isso?

Do mesmo modo como você aprendeu a gramática que domina: naturalmente, por modelos, exemplos, pelo uso, conforme a necessidade, junto e integrado com os falantes da língua-padrão através de suas falas e de seus escritos, vivendo e aprendendo, na situação comunicativa real, sem “decoreba”, treinos descontextualizados ou exercícios intermináveis.



ATIVIDADE 14

Avalie a prática pedagógica da professora:

Para amanhã, vocês, crianças da 2ª série, vão trazer, por escrito, uma lista de 90 coletivos. Não se esqueçam das regras de acentuação de palavras. Quero tudo na pontinha da língua. Haverá prova valendo nota bimestral.

Organizamos, para você, querido(a) professor(a), um texto que pode ser útil se aplicado à sua prática pedagógica.

Você já sabe que língua é um código elaborado e combinado por grupos de ouvintes/falantes que, vivendo em determinado lugar, precisam se comunicar por meio de mensagens compreensíveis e compreendidas.

Em algum momento, esses falantes precisaram comunicar-se a distância, armazenar dados de vários tipos, guardar para usar depois direções, instruções, avisos etc., evitar esquecimentos, garantir a fidelidade e a permanência do dito ou combinado etc.

Como resolver esses problemas?

Registrando graficamente a língua oral, escrevendo. Para isso foi preciso:

- *inventar ou escolher signos que representassem a fala e combinar o jeito de usá-los; e*
- *empregar algumas regras de organização que, com as da língua oral, compõem a gramática de uma língua, usada por todos que a falam ou escrevem, mesmo sem se dar conta disso.*

São conhecimentos lingüísticos, aspectos gramaticais que os falantes aprendem naturalmente pelo uso, pela vivência da língua, parecido com o aprender a andar ou correr.

Assim, a criança que chega à instituição de Educação Infantil sabe usar bem a língua já aprendida na sua comunicação. Porém, muitas vezes essa língua pertence a uma daquelas variantes que você aprendeu no Módulo I – e re-

cordou nas primeiras unidades deste módulo – e que é diferente da variante culta ou padrão, responsabilidade da instituição de Educação Infantil.

Essa criança deverá aprender a variante culta para que tenha mais opções na hora de adequar sua língua à situação, ao interlocutor, às necessidades do momento. É aqui que você vai aplicar o que aprendeu na Unidade 7 (escolha do traje ou calçado, Raricrisna, Chico Bento). O falar da criança deve ser respeitado, nunca rejeitado. Aceita-se naturalmente o que ela diz ou escreve como uma variante possível e até funcional, mas apresenta-se continuamente a outra, a variante culta, que aos poucos será aprendida e selecionada para o uso no momento e na situação contextualizada. (O Vídeo 2 do Módulo I mostra isso muito bem.)

Lembre-se de que a variante que a criança domina e usa no seu meio sociocultural exigiu tempo e ações próprias ao seu aprendizado. Também a variante escolar vai demandar atenção, tempo e esforço. Alguns exemplos de atitudes ou atividades que podem ajudar:

- *Professor(a)-modelo vivo: a criança vai vendo, ouvindo, acostumando-se com o outro modo de falar e de escrever e aprendendo. A criança, aos poucos, vai se aproximando de mais uma modalidade de língua que lhe será útil.*
- *Atividades lúdicas, construtivistas, pragmáticas ou de uso.*
- *Leituras expressivas, pelo(a) professor(a), de textos bem estruturados na variante-padrão (uma história em capítulos, por exemplo).*
- *Produção comparativa de vários tipos de texto ou de textos em determinadas variantes e situações correspondentes.*
- *Anedotas ou casos engraçados pela inadequação entre as variantes usadas entre ouvintefalante, emissor/receptor.*
- *Quadrinhos apresentados com os balões, em uma variante, seguidos da mesma história com os balões vazios a serem preenchidos pela variante-padrão (aquele exemplo do Hiro, Unidade 7).*

ATIVIDADE 15

Você deve se lembrar da composição do Jairo Marcelo, de 9 anos, criança de 1ª série. Vamos voltar a ela:



“Quando acontecia um robo de Banco ele vistia a roupa do homem aranha e ia sauva os outros com o Carro Branco o nome dos ladroes era greg e ramom greg pedou o homem aranha pelo Braço de ferro e apertou o homem aranha e jogou de sima do desimo quinto andar o homem aranha estava caindo do desimo quinto anda mais ele atirou as teias jigantesca ele pulou no caminhão do lixo quando o Caminhão estava perto da casa dele ele com os podere incrives ele subio para o quarto dele e tirou a roupa de heroi e foi trabalha quando ele chegou no trabalho dele o chefe quede as reportajem peter anhinda não achei estas despedido mais tuxe umas foto do homem aranha tabem mão esta despedido muito obrigado.”

Parece que essa composição apresenta muitos problemas, não?

Houve momentos em que teve dificuldade de compreensão e até precisou adivinhar, mas conseguiu? (Você LEU, hem?) Só que uma composição deve ser legível e não dar tanto trabalho ao leitor.

Vamos ver quais foram os problemas? O que Jairo deixa de fazer:

a) Identifique e registre os problemas desse texto relacionados aos aspectos listados abaixo:

1. Parágrafo

2. Letras maiúsculas e minúsculas

3. Concordância nominal

4. Concordância verbal

5. Regência

6. Pontuação

7. Flexão verbal

8. Plural

9. Acentuação

10. Tratamentos

11. Ortografia

12. Língua oral/Língua escrita

A composição de Jairo não é feita só de “erros”. Veja os acertos:

- a) usa perfeitamente a estrutura da narração (princípio-meio-fim), articulando bem esses aspectos numa unidade narrativa, coerente, logicamente organizada – isso é o mais importante, o principal;*
- b) é uma narrativa interessante, movimentada (mais uma aventura do Homem-Aranha), numa boa seqüência de acontecimentos;*
- c) apresenta algumas estruturas mais evoluídas (quando acontecia, está despedido, mas trouxe);*
- d) apresenta vocabulário elaborado (teias gigantescas, incríveis poderes);*
- e) estilo interessante, com uma seqüência de quadros rápidos, um ao lado do outro, como no cinema ou nas histórias em quadrinhos (HQs), que Jairo mostra conhecer assistindo aos filmes ou lendo as HQs; e*
- f) apresenta, também, a forma dialogada – outro tipo de narrativa.*

Em resumo, o conteúdo e a estrutura são bons, mas sua apresentação é deficiente e até comprometedora.

Quando acontecia um roubo de banco, ele vestia a roupa do Homem-Aranha e ia salvar os outros com o carro branco.

O nome dos ladrões era Greg e Ramon. Greg pegou o Homem-Aranha pelo braço de ferro, apertou-o e jogou-o de cima do décimo quinto andar. Mas o Homem-Aranha atirou as teias gigantescas e pulou no caminhão de lixo.

Quando o caminhão estava (chegou?), perto de sua casa, ele, com os poderes incríveis, subiu para o quarto, tirou a roupa de herói e foi trabalhar.

Quando chegou ao seu trabalho, o chefe disse:

- Onde estão as reportagens, Peter?*
- Ainda não achei.*
- Está despedido!*
- Mas eu trouxe umas fotos do Homem-Aranha!*
- Está bem. Não está despedido.*
- Muito obrigado.*

ATIVIDADE 16

Reescreva, em uma folha de papel, a composição do Jairo Marcelo adequando-a à norma culta.

ATIVIDADE 17

Avaliando a composição de Jairo Marcelo, um professor disse que nem ia avaliar coisa alguma porque não dava para ler. Um outro professor riscou com lápis vermelho todas as palavras escritas erradas, colocou várias interrogações, devolveu o trabalho com um sermão e mandou fazer de novo. Outro professor não devolveu a composição para o Jairo e, na sala de atividade, fazendo comentários sobre cada composição de suas crianças, disse, quando chegou a vez de Jairo: "Gostei muito de sua composição. Que boa a aventura do Homem-Aranha, hem? E o diálogo estava muito bom. Vou ler para vocês, mas você, Jairo, precisa aprender a colocar um diálogo no papel. Aliás, vou colocar seu diálogo no quadro para todos verem como se faz. Observem:..."

E você, professor(a)? Como faria? Avalie e comente os procedimentos dos professores acima.

a) _____

b) _____

c) _____



PARA LEMBRAR

- Todos os lembretes “Importante!” desta unidade são sugestões e comportamentos que já foram empregados com sucesso e que serão melhorados, adaptados e aperfeiçoados por você. Desenvolvidos em ações integradas com as diferentes áreas e envolvendo as várias práticas de língua portuguesa (linguagem oral, leitura e escrita) em situações diversas de interação, serão importantes para você os saberes trabalhados da unidade, síntese das sete anteriores e, portanto, do Módulo II.

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientação para a prática pedagógica

Elaborar, a partir dos módulos, uma listagem (pessoal) de procedimentos próprios para o ensino aprendizagem da leitura e da escrita, e, na medida do possível, adotá-los.

GLOSSÁRIO

Deleite: prazer, gosto, regalo.

Dimensão: grandeza, tamanho.

Epopéia: forma narrativa, em versos, sobre fatos grandiosos e heróicos. Ex.: Os Lusíadas.

Episódio: conjunto de cenas.

Estrutura: organização das partes ou dos elementos que formam um todo.

Grapiúna: regionalismo baiano; nome dado pelos sertanejos aos habitantes do litoral.

Ortodoxo: de acordo com determinada regra considerada verdadeira; rígido, que não muda, não deixa o que é certo, correto.

Sedução: atração.

SUGESTÃO PARA LEITURA

RICHE, R. M. C. *Oficina de Palavras*. São Paulo: Saraiva, 1990.

Essa coleção já foi indicada e se presta muito bem à ampliação de experiências de leitura e redação com crianças, desde o Ensino Fundamental.

MATEMÁTICA E LÓGICA

TRABALHANDO COM GRÁFICOS CARTESIANOS

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Na Unidade 5, você viu que muitas situações podem ser representadas através de gráficos. Agora você será apresentado(a) a outro tipo de gráfico e aprenderá a construí-lo conforme a expressão algébrica da função que lhe for dada.

Saber o “jeitão” do gráfico de uma função sem ter de fazer muitos cálculos pode ser muito útil, pois podemos concluir se determinada atividade vai dar lucro ou prejuízo, se determinado remédio está diminuindo a quantidade de determinado vírus ou se o vírus é que está “vencendo” o remédio e assim por diante.

Você precisará de uma régua. Preparado? Então vamos começar!

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Ao finalizar seus estudos, você poderá ter construído e sistematizado aprendizagens como:

1. *Expressar fórmulas de área, perímetro e volume como funções.*
2. *Interpretar gráficos cartesianos.*
3. *Construir gráficos cartesianos.*

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta área temática está dividida em três seções: na primeira vamos associar as fórmulas de áreas, perímetros e volumes que você já aprendeu na Unidade 3 com o conceito de função; na segunda apresentaremos alguns gráficos cartesianos; e, na terceira seção, vamos explicar como se constroem gráficos cartesianos.

Acreditamos que você gastará cerca de 1 hora e 10 minutos com a primeira seção, 1 hora e 10 minutos com a segunda seção, e 1 hora e 25 minutos com a terceira seção. Bom trabalho!

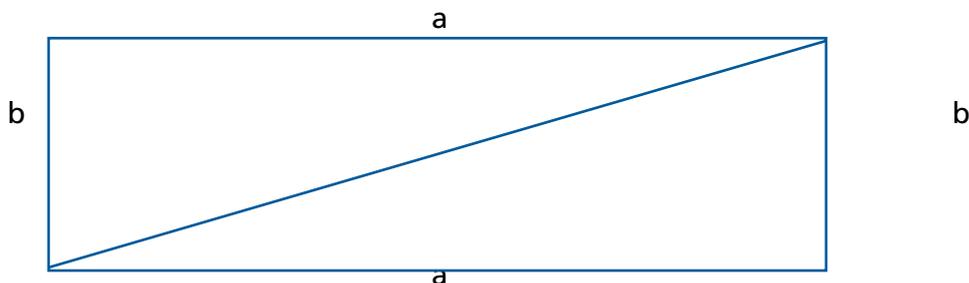
Seção 1 – Articulando áreas, perímetros e volumes com funções

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO APRENDIZAGENS COMO:

– EXPRESSAR FÓRMULAS DE ÁREAS, PERÍMETROS E VOLUMES COMO FUNÇÕES.

Os conceitos de área, perímetro e volume, que você aprendeu na Unidade 3, serão lembrados nesta seção. Preste atenção nas informações em destaque.

Como uma das figuras geométricas mais simples que conhecemos é o triângulo, que tal se começássemos por ele? Inicialmente, pense em um triângulo retângulo (possui um ângulo de 90°) de catetos diferentes. É fácil comparar a área de um triângulo retângulo de catetos a e b com a área de um retângulo de lados a e b . A figura o(a) ajudará a lembrar-se de que a área do triângulo retângulo é a metade da área do retângulo.



A ÁREA DE UM TRIÂNGULO RETÂNGULO É DADA PELA FÓRMULA $\frac{a \cdot b}{2}$ EM QUE A E B SÃO OS CATETOS DO TRIÂNGULO.

Imagine agora um triângulo retângulo e isósceles (possui dois lados iguais). No caso dos triângulos retângulos isósceles, os dois lados menores, chamados de catetos, é que são iguais.

A área de um triângulo retângulo isósceles ($a = b$) é dada por $\frac{a \cdot a}{2}$, ou, ainda, $\frac{a^2}{2}$.

SITUAÇÃO 1

Vamos construir uma tabela com as variáveis: lado do triângulo retângulo isósceles e área desse triângulo.

Fique atento(a) para a forma como representamos a área quando o lado é 1, $f(1)$; quando o lado é 2, $f(2)$; quando o lado é 10, $f(10)$ e assim por diante, para que você também possa usá-la nos exercícios a seguir!

Lado	Área
1	0,5
2	2
3	4,5
10	50
x	$\frac{x^2}{2}$

$$f(1) = (1 \cdot 1) : 2 = \frac{1}{2} = 0,5$$

$$f(2) = (2 \cdot 2) : 2 = \frac{4}{2} = 2$$

$$f(3) = (3 \cdot 3) : 2 = \frac{9}{2} = 4,5$$

$$f(10) = (10 \cdot 10) : 2 = \frac{100}{2} = 50$$

$$f(x) = (x \cdot x) : 2 = \frac{x^2}{2}$$

Observe que a expressão algébrica da função área é $f(x) = \frac{x^2}{2}$ e, ainda, observe que a **área do triângulo depende do lado dele**.

ATIVIDADE 1

Pensemos agora num quadrado, que é outra figura geométrica bem simples. Avariação da área ($f(\ell)$) em função da variação do lado (ℓ) será dada por $f(\ell) = \ell^2$. Construa uma tabela como a da Situação 1.

Lado	Área
1	
2	
3	
10	
ℓ	

A área de um quadrado de lado ℓ é ℓ^2

Se você encontrou 1, 4, 9, 100 e ℓ^2 , parabéns! Se não, dê uma olhada em suas contas e, se ainda restar dúvida, estude novamente a seção.

Fique atento ao uso do símbolo ℓ : ele está representando "lado".

ATIVIDADE 2

Seja dado um triângulo equilátero (aquela figura geométrica que tem os três lados e, conseqüentemente, os três ângulos iguais).

a) Complete a tabela a seguir:

Lado	Perímetro
1	
4,5	
7	
13,2	
x	

$$y = 3 \cdot 1 = 3$$

O perímetro de um triângulo equilátero de lado l é $3l$

b) Expresse algebricamente a variação do perímetro em função do lado:

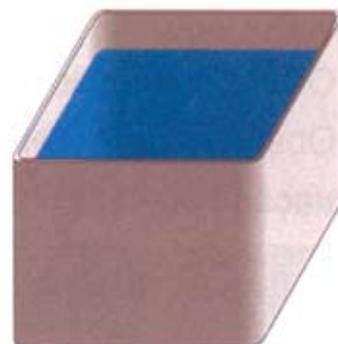
ATIVIDADE 3

Pense numa caixa-d'água como a casca de um sólido geométrico. Se todas as suas faces forem quadradas, que sólido será esse? Se você pensou num cubo, muito bem!

a) Complete a tabela a seguir:

Lado	Volume
1	1
2,1	
3,6	
10	
l	

$$f(1) = 1^3 = 1 \cdot 1 \cdot 1 = 1$$



O volume de um cubo de lado l é l^3

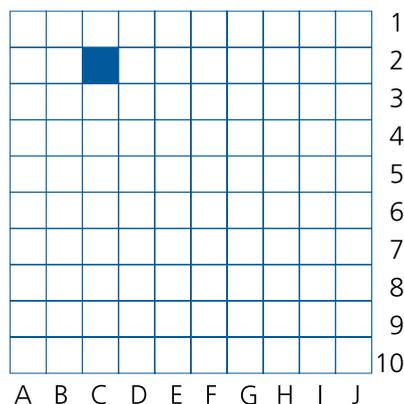
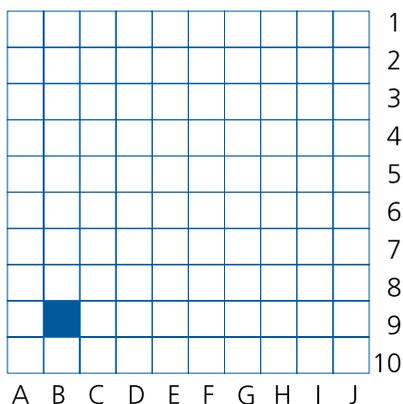
b) Qual seria a expressão algébrica da variação do volume da caixa-d'água ($f(l)$) em função da medida do lado (l)?

Não se esqueça de conferir as respostas na chave de correção, estamos torcendo para que você tenha acertado!

Seção 2 – Interpretando gráficos

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO A SEQUINTE APRENDIZAGEM:
- INTERPRETAR GRÁFICOS CARTESIANOS.

Você já brincou de Batalha Naval? Não? Então vamos brincar agora de um jogo parecido, porque isso vai ajudá-lo(a) a ter uma idéia sobre o que são coordenadas. Faça dois quadrados de 10cm por 10cm e divida-os de 1 em 1cm com o lápis. Numere os quadrados assim:



1. Dê um quadrado a outra pessoa.
2. Você deve fazer um desenho nesse quadriculado, mas a outra pessoa não pode ver.
3. A outra pessoa deve fazer um desenho no outro quadriculado, mas você não pode ver.
4. Você começa dizendo uma letra e um número, por exemplo, B2. Se no quadradinho do quadriculado da outra pessoa tiver algum pedaço do desenho dela, você marca 1 ponto; se não tiver nenhum pedaço do desenho, você perde um pedaço do seu corpo, primeiro a cabeça.

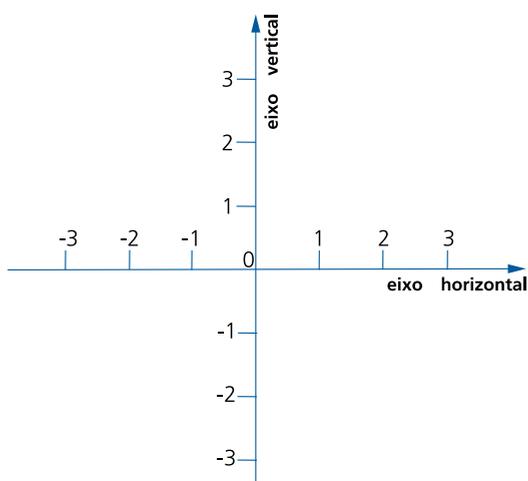
5. O próximo chute é da outra pessoa, por exemplo, C9, e você confere no seu desenho se ela acertou em algum pedaço do desenho e marcou ponto ou se vai perder um pedaço do corpo dela.
6. No seu próximo chute errado, você perde o pescoço, e assim por diante, até que um de vocês dois perca todas as partes do corpo, ou consiga descobrir todo o desenho do outro.

O importante no jogo é você ter observado que, sempre para se fazer o chute e acertar o alvo, precisou dizer duas coisas (que nós chamamos de coordenadas): no caso desse jogo, você precisou de uma letra e de um número. Se você dissesse só uma letra (ou só um número), a outra pessoa não saberia localizar o quadradinho no desenho dela, porque poderia ser qualquer um dos dez quadradinhos em cima da letra (ou na frente do número).

Nesse jogo, cada coordenada representa um pequeno segmento, e as duas juntas servem para representar a posição de um único quadradinho.

Em Matemática, as coordenadas são um pouco diferentes. Elas são sempre números, representados nas retas horizontal e vertical. Essas retas são chamadas de eixos.

Na Unidade 5, você viu alguns tipos de gráfico. Os gráficos que apresentamos agora são **gráficos cartesianos**. Esse nome vem de Cartesius, o nome de Descartes (1596-1660) em latim. Esse matemático representava sempre a associação de duas variáveis em 2 eixos. Observe a seguir:



Quando dizemos 2-3, procuramos o 2 na reta (ou eixo) horizontal, o 3 na reta vertical, traçamos retas (horizontal e vertical) por esses pontos e procuramos o ponto onde as duas retas se encontram. Esse é o ponto que chamamos 2-3 e sua representação matemática é (2,3).

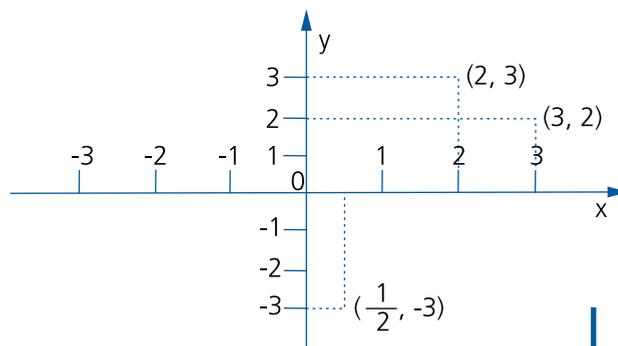
Essas duas coordenadas (2 e 3) formam um **par ordenado**.

Par ordenado, como o próprio nome diz, refere-se a um par de números (duas coordenadas), em que a primeira coordenada recebe o nome de **abscissa** e a segunda recebe o nome de **ordenada**.

E se quiséssemos o par ordenado (3,2), será que é o mesmo que (2,3)? Não, porque agora a **ordem** dos números é diferente. No par (3,2), o número 3 é a abscissa (logo ele está no eixo horizontal) e o número 2 é a ordenada (logo ele está no eixo vertical).

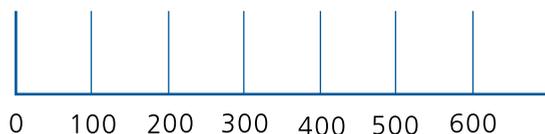
Também podemos ter coordenadas fracionárias. Veja a seguir a representação dos pares ordenados (2,3), (3,2) e (1/2 e -3).

Observe que as escalas (lembra o que você aprendeu na Unidade 6?) dos eixos não são as mesmas, mas poderiam ser se você quisesse e se fosse conveniente para as grandezas com as quais você estivesse trabalhando. Neste exemplo, no **eixo horizontal** (que representa os números que podem assumir valores em x), **cada 1cm da régua representa 1 na reta**; já no **eixo vertical** (que representa os números que podem assumir valores em y), **cada 0,5cm da régua representa 1 na reta**.

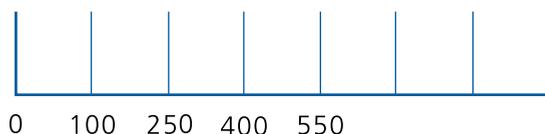


Suponhamos que você tenha num dos eixos (vertical ou horizontal) uma grandeza que assume valores 100, 250, 400 e 550. Já pensou se você tivesse que representar para cada 1cm da régua 1 na reta? Você precisaria de 550 cm! Além de ser trabalhoso, imagine o tamanho do papel em que você teria de fazer esse gráfico!

Para resolver esse problema, nós usamos escalas. Você poderia pensar: "Para cada 1cm da régua, represento 100" e teria:



Fique atento, você jamais poderia fazer assim:

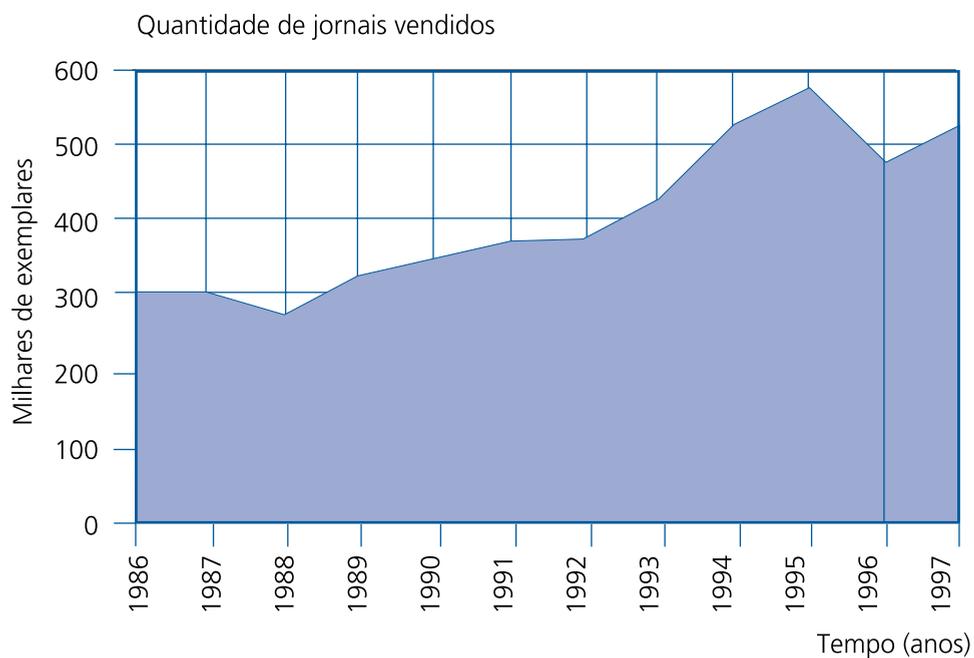


Observe que nessa forma errada o primeiro 1cm da régua representa 100 na reta, o próximo 1cm da régua representa 150 ($250 - 100 = 150$) na reta.

Cada 1cm (ou 0,5 cm) da régua tem de representar a mesma quantidade dentro do eixo, mas para cada eixo podemos ter escalas diferentes, como já vimos.

ATIVIDADE 4

Observe o gráfico a seguir e responda:



a) Em que eixo está registrado o período (anos) em que foi feita a pesquisa sobre a quantidade de jornais vendidos num certo estado?

b) Em que eixo está registrada a quantidade de jornais vendidos?

c) Quais foram os anos em que foram vendidas a menor e a maior quantidade desse jornal?

d) Qual foi aproximadamente a quantidade de jornais vendidos em 1990?

e) Entre os anos 1992 e 1994 as vendas cresceram ou diminuíram?

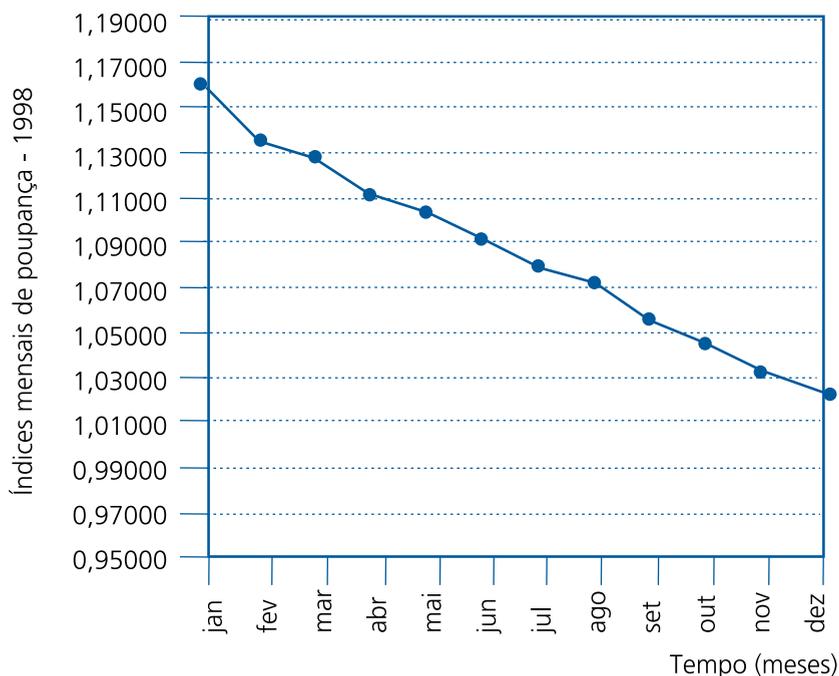
f) E entre os anos 1995 e 1996?

Cada ano e a quantidade de jornais vendidos nele são um par ordenado e definem um ponto no plano, onde o ano (que está representado na horizontal) é a abscissa e a quantidade de jornais (que está representada na vertical) é a ordenada.



ATIVIDADE 5

Observe o gráfico a seguir e responda:



a) De que trata o gráfico?

b) O que está representado no eixo das abscissas?

c) O que está registrado no eixo das ordenadas?

d) Em que mês, no ano de 1998, o índice da poupança foi menor? Qual foi esse índice?

e) Qual o valor aproximado do índice da poupança no mês de julho de 1998?

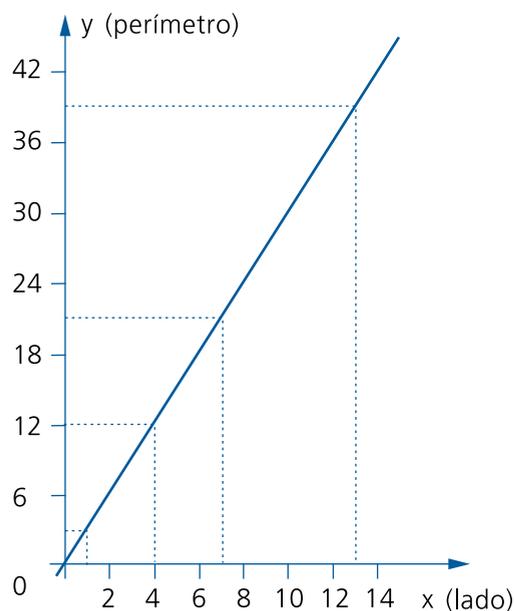
Seção 3 – Mais gráficos!

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO A SEQUINTE APRENDIZAGEM:
– CONSTRUIR GRÁFICOS CARTESIANOS.

SITUAÇÃO 2

Que tal se construíssemos um gráfico com os dados da tabela da Atividade 2? Esses dados são sobre o perímetro do triângulo equilátero em função de seu lado. Transcrevemos aqui a tabela, para que você não tenha de ficar voltando lá, na Atividade 2.

Lado	Perímetro
1	3
4	12
7	21
13	39
x	3x



Observe que, como não existe lado nem perímetro negativo, o gráfico só tem a parte positiva dos dois eixos.

Todos os pares (lado, perímetro) estão sobre uma mesma reta. Você pode pôr outros valores intermediários, por exemplo os lados 5, 6, 6,8 e encontrar os seus perímetros correspondentes 15, 18, 20,4 e todos estarão sobre a mesma reta.

ATIVIDADE 6

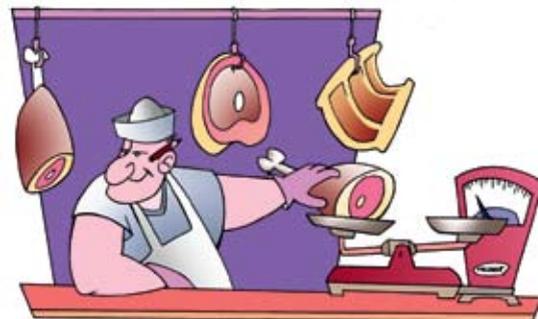
Construa uma tabela e o gráfico do perímetro do quadrado em função de seu lado.

Observe, na Parte D deste volume, se você acertou. Se tiver dúvidas, estude novamente como foram encontrados os dados da tabela na Atividade 2 e como o gráfico foi feito. Se continuar com dúvidas, consulte um(a) amigo(a).

ATIVIDADE 7

Um açougueiro pensava: “Com esta crise, tive de demitir meus ajudantes, só tenho movimento na sexta-feira! Como todo mundo só está comprando ‘carne de segunda’, preciso arranjar um jeito de deixar escritos os preços para atender mais rapidamente a freguesia”.

- a) *Faça uma tabela do preço da carne em função da quantidade de quilos que o freguês comprar. Observe que o quilo da “carne de segunda” nesse açougue custa R\$ 2,00 e, para facilitar para o açougueiro, faça a tabela para 0,5kg, 1kg, 1,5kg ... até 4kg.*





b) Faça um gráfico com os dados da sua tabela:

Confira os resultados na Parte D. Esperamos que tenha acertado. Se não acertou, confira, passo a passo, a sua resolução com a que está sendo apresentada na Parte D, e, se não entender o que você errou, não se acanhe, peça ajuda a algum de seus(suas) colegas!

SITUAÇÃO 3

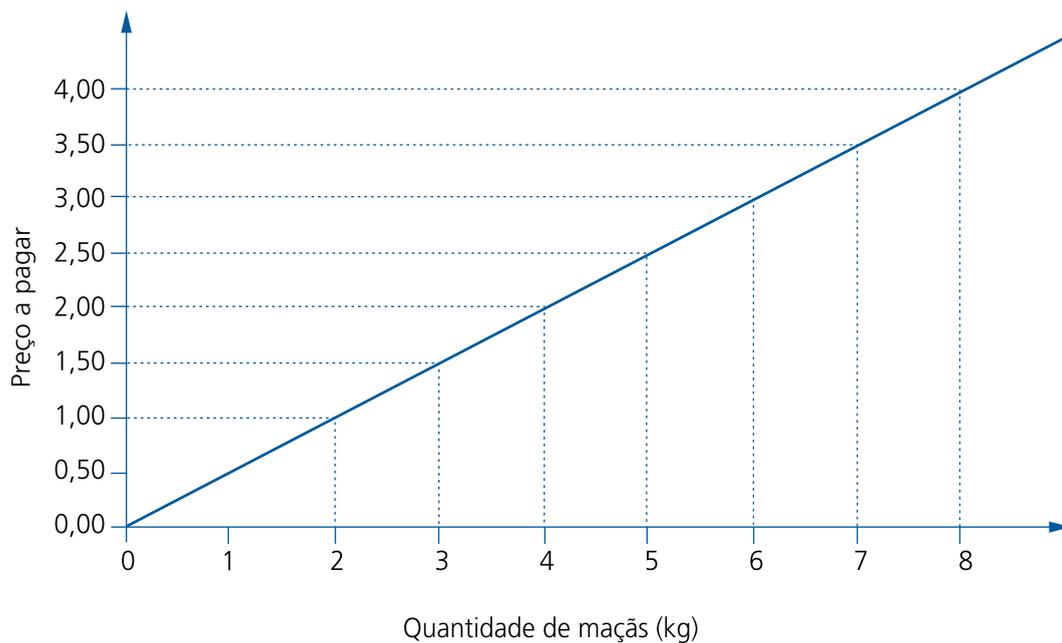
O preço promocional do quilo da maçã no armazém é R\$ 0,50. Vamos fazer um gráfico que represente o preço de alguns quilos de maçã?

Primeiro, façamos uma tabelinha:

A função que expressa o preço pela quantidade de maçãs é $f(x) = 0,50x$. Então, basta multiplicar a quantidade de maçãs por 0,50. Logo teremos:

Quantidade de quilos de maçã	1	2	3	6	8	x
Preço a pagar	0,50	1,00	1,50	3,00	4,00	0,50x

Façamos o gráfico: observe que temos alguns valores que não são inteiros, então dividiremos o eixo das ordenadas de 0,5 em 0,5. Cada 1cm da régua equivale a 0,5 na reta:



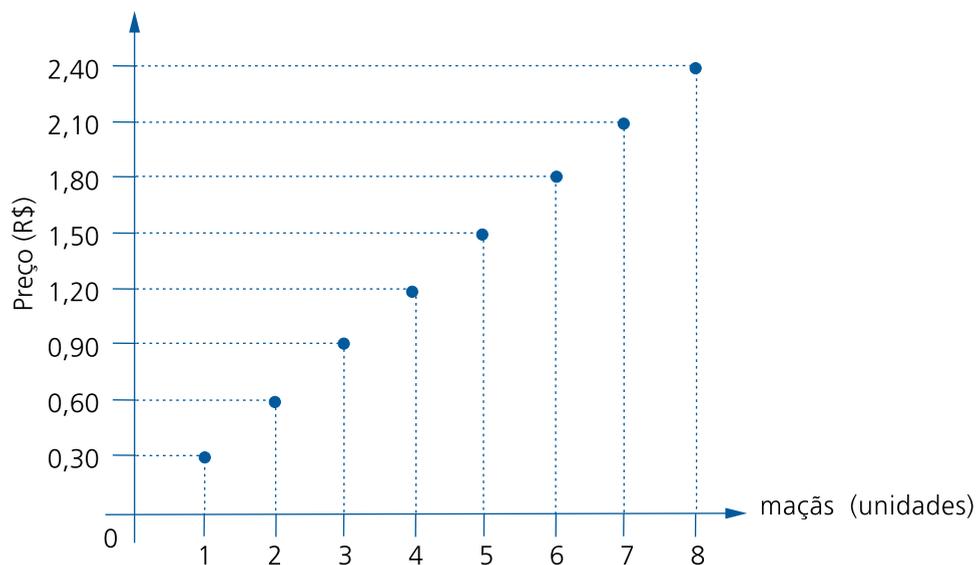
SITUAÇÃO 4

No varejão “Mesa Farta”, cada maçã custa R\$ 0,30. Vamos construir um gráfico que associa o preço dessas maçãs e a quantidade de maçãs compradas.

Primeiro, façamos uma tabela:

Maçãs (unidade)	1	2	3	4	5	6	7	8
Preço (R\$)	0,30	0,60	0,90	1,20	1,50	1,80	2,10	2,40

Observe como esses dados são representados no gráfico a seguir:



O eixo horizontal, que representa a quantidade de maçãs, foi dividido de 1 em 1 unidade e o eixo vertical, que representa o preço pago pelas maçãs, foi dividido de R\$ 0,30 em R\$ 0,30.

Essa escolha fica a critério de cada um, sempre pensando no espaço que se tem disponível para fazer o gráfico, como já dissemos na Seção 2.

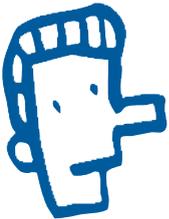
Observe que para esse gráfico não podemos traçar uma reta, pois não podemos colocar valores intermediários: ninguém compra 1,5 ou 4,8 unidades de maçã, não é mesmo?

ATIVIDADE 8

Observe a tabela a seguir que relaciona um conjunto de pessoas e suas idades:

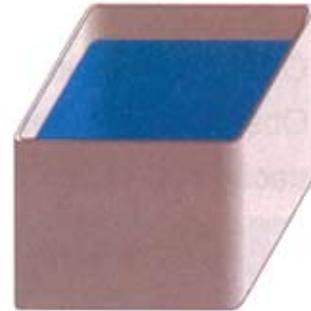
Pessoa	Neusa	Luzia	Martins	Jony
Idade (anos)	15	20	32	40

a) Faça um gráfico com os dados da tabela.



SITUAÇÃO 5

Imagine uma caixa-d'água com capacidade para 800 litros (ℓ) totalmente cheia. Vamos supor que ela tenha uma torneira que deixe sair, a cada minuto, a mesma quantidade de água: 18 ℓ. Façamos o gráfico da função $f(x) = 800 - 18x$ que expressa a relação entre a quantidade de água que sobra na caixa-d'água em função dos minutos decorridos.



Queremos chamar sua atenção para essa situação que acabamos de apresentar. Normalmente uma torneira não consegue despejar a mesma quantidade de água a cada minuto; por isso, quando formulamos esse problema, colocamos "suponha" que a torneira consiga despejar a mesma quantidade de água a cada instante.

Tempo x	Volume (f(x))
10	620
20	440
30	260

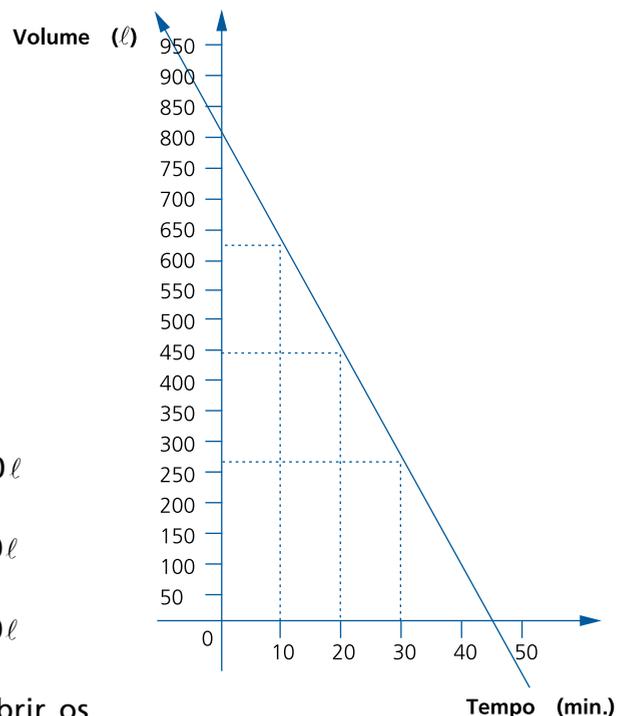
$$f(10) = 800 - 18 \cdot (10) = 800 - 180 = 620 \ell$$

$$f(20) = 800 - 18 \cdot (20) = 800 - 360 = 440 \ell$$

$$f(30) = 800 - 18 \cdot (30) = 800 - 540 = 260 \ell$$

Algumas vezes é importante descobrir os pontos em que a função se anula, ou seja, quando a função vale zero. Nesse caso, seria descobrir após quanto tempo a caixa-d'água fica sem água.

O ponto onde a reta cortou o eixo das abscissas é chamado de zero da função, porque nele a ordenada vale zero. Vamos calcular o zero da função? Só de olhar para o gráfico, nós sabemos que vai ter de ser um número maior do que 40 e menor do que 50, isto é, um número entre 40 e 50. Vamos lá?



A função é $f(x) = 800 - 18x$

A ordenada é zero porque queremos calcular o zero da função:

$$0 = 800 - 18x$$

$$0 + 18x = 800$$

$$\frac{18}{18} = \frac{800}{18}$$

$$x = 44,4 \text{ minutos}$$

O zero da função é 44,4 (como era esperado, 44,4 está entre 40 e 50).

Observe que o zero da função 44,4 pode ser chamado também de raiz da equação $800 - 18x = 0$.

Zero da função é o ponto onde a reta corta o eixo das abscissas.

ATIVIDADE 9

Calcule o zero da função $f(x) = 170 + 4x$



SITUAÇÃO 6

Um taxista cobra uma taxa fixa de R\$ 4,00 (chamada “bandeirada”) e R\$ 2,00 por quilômetro rodado. Vamos fazer uma tabelinha para ajudá-lo na hora de cobrar a corrida dos passageiros?

km rodados	Preço a pagar (R\$)	
0	4,00	$y = 4 + 2 \cdot (0) = 4$
4	12,00	$y = 4 + 2 \cdot (4) = 12$
8	20,00	$y = 4 + 2 \cdot (8) = 20$
12	28,00	$y = 4 + 2 \cdot (12) = 28$
16	36,00	$y = 4 + 2 \cdot (16) = 36$
20	44,00	$y = 4 + 2 \cdot (20) = 44$

Observe que, nesse caso, calcular o zero da função não faz sentido, porque nunca o motorista de táxi vai receber R\$ 0,00 pela corrida. Quando você fizer o gráfico, prolongue a reta para sua esquerda e observe que ela cortaria o eixo das abscissas em $x = -2$. Se tivesse sentido falar em “zero da função”, ele seria -2.

ATIVIDADE 10

Faça o gráfico da Situação 6.



PARA RELEMBRAR

- Par ordenado se refere a um par de coordenadas, onde a primeira recebe o nome de abscissa e a segunda recebe o nome de ordenada.
- Zero da função é o ponto onde a reta corta o eixo das abscissas e, nesse ponto, a ordenada vale zero.

Descanse um pouco, você merece! Parabéns por já ter chegado até aqui, você está terminando o Módulo II.

Nós já estamos com saudades e esperando ansiosamente por você no Módulo III.

Depois de descansar, não se esqueça de resolver as atividades de verificação de aprendizagem.

BOA SORTE!

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientação para a prática pedagógica

Caro(a) professor(a), funções não é um assunto adequado para ser trabalhado com crianças da Educação Infantil. Partindo deste pressuposto, não há sugestões de atividades para você realizar com a sua turma nesta unidade.

SUGESTÃO DE LEITURA

Caro(a) professor(a), selecionamos um livro que achamos interessante você ler para conhecer mais sobre gráficos.

NETO, E. R. *Em busca das coordenadas*. São Paulo: Ática, 1994.

Esse livro é um paradidático da série "A descoberta da Matemática", que trata de gráficos numa linguagem simples e clara (podendo ser trabalhado inclusive em sala de atividade com crianças de 5ª a 8ª série). Há muitas figuras, exemplos e um guia com sugestões de atividades que orienta o(a) professor(a) no trabalho com gráficos em sala de atividade. Arranje um tempinho para lê-lo, você vai gostar!

IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA O TRABALHO NA HISTÓRIA DO BRASIL

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Caro(a) professor(a),

Estamos nos aproximando do final de mais uma caminhada. Abrimos novas trilhas rumo ao conhecimento da nossa sociedade. Nesta última unidade, vamos estudar a questão do trabalho na História do Brasil. Você deve estar pensando: “mas eu já estudei o trabalho”. É verdade! Na Unidade 4 do módulo I, você estudou o tema “Trabalho e Sociedade”. Além disso, em quase todas as unidades, refletimos sobre a importância do trabalho para a vida das pessoas e da sociedade em geral. Não vamos repetir o que já foi estudado. Pretendemos focalizar o que mudou e o que permaneceu na organização do trabalho entre nós. Portanto, as noções gerais que você já adquiriu serão muito importantes para analisarmos as diversas formas de organização do trabalho na história de nosso país.

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Objetivos específicos da área temática:

Professor(a), dedicamos a maior parte de nossas vidas ao trabalho. Por isso, quase não temos tempo para pensar sobre o próprio trabalho. Pois bem, a partir de agora estaremos pensando nele. Desejamos a você um bom trabalho e esperamos que consiga:

- 1. Identificar diferentes maneiras de viver e trabalhar na sociedade atual.*
- 2. Caracterizar a organização do trabalho indígena e escravista na História do Brasil.*
- 3. Analisar a organização do trabalho livre assalariado no Brasil a partir do século XIX.*
- 4. Reconhecer formas de organização e lutas de trabalhadores no presente e no passado.*

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta área temática está dividida em quatro seções: a primeira apresenta formas de viver e trabalhar na atualidade; a segunda faz uma volta ao passado e apresenta a organização do trabalho indígena e escravista; na terceira, vamos analisar como se deu a organização do trabalho livre assalariado no Brasil e, na última seção, registramos formas de organização e lutas de trabalhadores pelos seus direitos no presente e no passado. Certamente o estudo desta unidade não será apenas mais um trabalho, mas um agradável momento de reflexão sobre as nossas próprias vidas!

Você vai precisar de aproximadamente 30 minutos para completar a Seção 1,35 minutos para a Seção 2,40 minutos para a Seção 3 e 30 minutos para a Seção 4.

Seção 1 – Formas de vida e trabalho na atualidade

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO A SEQUINTE APRENDIZAGEM:

– IDENTIFICAR DIFERENTES MANEIRAS DE VIVER E TRABALHAR NA SOCIEDADE ATUAL.

Na Unidade 4 do Módulo 1, você estudou que há diversas idéias sobre o trabalho em nossa sociedade. Então podemos avançar a discussão e perguntar: o que você pensa sobre as condições de vida e trabalho na atual realidade brasileira? O que está ocorrendo no mercado de trabalho? Há ocupações para todos? Quais as atividades mais valorizadas? E o trabalho da mulher? E o trabalho artesanal? Quais as exigências mais comuns para se conseguir um trabalho atualmente? Como vivem aqueles que não têm trabalho digno? Sabemos que um dos principais problemas que a sociedade capitalista enfrenta na atualidade é o desemprego. As mudanças no sistema de produção, o desenvolvimento tecnológico e a globalização têm provocado mudanças no trabalho e no cotidiano das pessoas. São novos tempos, novos desafios e novas exigências ao novo trabalhador, à nova trabalhadora!



ATIVIDADE 1

Pare. Pense. Responda.

a) *Por que você está estudando?*

b) *Que mudanças este curso poderá provocar na sua maneira de viver e de trabalhar?*

Assim como a sua, a nossa vida está mudando. Estamos realizando atividades diferentes, convivendo com diversas pessoas que não conhecíamos, estamos estudando e nos qualificando. Algo semelhante está ocorrendo em diversos setores sociais, não apenas na educação. Há um amplo e rápido processo de mudança. Exige-se, cada vez mais, um **trabalhador flexível, qualificado**, capaz de trabalhar em grupo, de aceitar as diferenças, de ter bom relacionamento com os outros membros da equipe e de exercer vários papéis na organização em que trabalha. Essas exigências tornam-se cada vez maiores, à medida que aumenta a competição no mercado de trabalho. Vivemos uma realidade de diminuição de vagas – o desemprego. É, também, uma realidade de diversificação das atividades, em busca da sobrevivência. Exemplo disso é o crescimento do trabalho **informal**: os camelôs, as diaristas, os contratos temporários etc.

ATIVIDADE 2

Observe as fotos a seguir. Identifique e descreva, ao lado de cada uma, a situação de vida e de trabalho apresentada.



Egberto Nogueira

Comércio ambulante no Rio de Janeiro



Bia Parreiras

Comércio ambulante no Rio de Janeiro



Raul Junior

Escritório em São Paulo



Marcelo Tinoco

Artesã de tecelagem



Andre Penner

Lavrador de cana no Pará



Operária da indústria farmacêutica

Atualmente, o trabalho é um direito do cidadão. Veja onde está escrito!

Na Declaração Universal dos Direitos do Homem

Artigo 23. III

Toda pessoa que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.

Na Constituição Brasileira

Art. 6º: São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

PORTANTO, TRABALHAR É UM DIREITO! MAS NEM SEMPRE FOI ASSIM.

Seção 2 – “Índio é preguiçoso?”, “Trabalho é coisa de negro?”

**AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEGUINTE APRENDIZAGEM:**

**– CARACTERIZAR A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO
INDÍGENA E ESCRAVISTA NA HISTÓRIA DO BRASIL.**

Você já ouviu as expressões acima? São dois preconceitos que, infelizmente, ainda existem no Brasil. Por que será? Vamos voltar ao passado e procurar compreender as raízes dessa história.



O trabalho indígena

Para a maioria dos brasileiros, a história oficial do Brasil começou no dia 22 de abril de 1500. Mas o que aconteceu antes disso? Você já estudou as sociedades indígenas e sabe que antes da chegada de Cabral a nossa terra era ocupada por diversas tribos espalhadas pelo território. Você certamente já ouviu dizer que o índio brasileiro é preguiçoso. Sim ou não? Essa é a visão que os colonizadores passaram para a história. Até pouco tempo, muitos livros didáticos ainda reproduziam essa idéia.

Quando analisamos a história dos indígenas e também dos escravos, nós nos baseamos nos relatos que foram deixados pelos europeus. Você se lembra do trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha que apresentamos na Unidade 3? Então, muitos colonizadores e viajantes registraram o modo de viver e trabalhar dos primeiros habitantes. É preciso analisar com atenção e criticamente esses documentos, se não teremos apenas uma visão idealizada e, às vezes, preconceituosa de índios e escravos.

Veja o que Pero de Magalhães Gandavo, um português que esteve no Brasil no século XVI, relatou sobre o trabalho indígena:

“Não se pode contar nem compreender a multidão de bárbaro gentio que a natureza semeou por toda esta terra do Brasil. Ninguém pode caminhar pelo sertão, nem passar por terra onde não ache povoações de índios armados. Quando os portugueses começaram a povoar a terra, havia muitos destes índios pela costa junto das capitânicas. Porque os índios se levantaram contra os portugueses, os governadores e capitães os destruíram pouco a pouco, e mataram muitos deles. Estes índios não possuem nenhuma riqueza e nem procuram adquiri-la como os outros brancos. Somente cobiçam muito algumas coisas que são deste Reino – camisas, ferramentas e outras – que eles têm em muita estima e desejam muito alcançar dos portugueses.”

Pero de Magalhães Gandavo. *Tratado da Terra do Brasil*, 1570.

ATIVIDADE 3

Releia o texto acima e, no próprio texto, destaque as respostas com parênteses (), colocando a letra da questão em cima ou ao lado:

a) Como os índios reagiram à ocupação do Brasil pelos portugueses?

b) Como os portugueses venceram os índios?

c) Qual era a diferença do sentido de riqueza para o índio e para o branco?

d) O que os índios queriam dos portugueses?

Como vimos, o índio não cobiçava riquezas, propriedades e lucros, ao contrário do homem branco europeu, que dominava e explorava as colônias em busca de riquezas para suas metrópoles. Mas, então, qual era o significado do trabalho para os indígenas? Como organizavam suas vidas, sem a necessidade de consumir, explorar e acumular riquezas?

Alguns historiadores da nossa época respondem a essa questão, retratando a vida dos indígenas da seguinte maneira:

“O tipo de sociedade em que estavam organizados os indígenas é chamado de sistema tribal. O agrupamento se dava em pequenos povoados, chamados aldeias, que se articulavam entre si por laços de parentesco e interesses comuns, formando uma nação ou tribo. Moravam em grandes casas, feitas de madeiras e folhas de palmeira, dormiam em redes e acendiam pequenas fogueiras para aquecerem. Cada aldeia tinha um chefe principal, mas não existiam diferenças entre o que as pessoas possuíam ou faziam. Havia apenas uma divisão de tarefas entre homens, mulheres e crianças. Os homens derrubavam árvores, abrindo clareiras, caçavam e pescavam. Preparavam objetos de pedra e madeira para a realização dessas tarefas. As mulheres plantavam, faziam cerâmica e cuidavam da preparação da mandioca, que era transformada em bebida e em farinha. Eles viviam da agricultura, da coleta de frutos e plantas silvestres, além da caça e da pesca. Esse tipo de sociedade igualitária era diferente da sociedade europeia do século XVI, na qual as pessoas tinham profissões, poderes e riquezas variadas, tal como hoje.”



Antonio Riveira

SCATAMACCHIA, M. C. M. *O encontro entre culturas*. São Paulo: Atual Editora, 1994.

ATIVIDADE 4

Releia o texto acima e preencha o quadro seguinte, escrevendo as principais características do modo de viver e trabalhar dos indígenas:

Moradia	Alimentação	Divisão de trabalho	Principais atividades	Tipo de sociedade

A Atividade 4 nos permite ver que para os indígenas não havia separação entre a vida e o trabalho. No sistema tribal, diferentemente do sistema capitalista em que vivemos, tudo era de todos: a terra, as ferramentas e os frutos do trabalho! Eles trabalhavam para coletar aquilo de que necessitavam para sua sobrevivência. Ou seja, eles praticavam o que chamamos de economia de subsistência. É uma outra maneira de se relacionar com o trabalho e o tempo. Isso pareceu estranho ao homem branco, que usava todo o tempo em busca de riquezas. Daí a idéia de que os índios eram preguiçosos.

O trabalho escravo



A partir de 1500, como vocês já estudaram, nasceu o Brasil Colônia, ou América Portuguesa. Começaram a ser construídas outras histórias, por outras pessoas: brancos e negros. Os índios que resistiram continuaram a viver em aldeias, em regime de comunidades. Com o início da colonização, o litoral do Nordeste foi ocupado e, ali, os portugueses plantaram as lavouras de cana-de-açúcar. Essa produção foi possível devido à exploração do trabalho escravo de negros africanos. A partir dessa época, temos uma outra forma de organização do trabalho, diferente daquela que até então existia nas aldeias indígenas: a escravidão.

Em 1711, o jesuíta João Antônio Andreoni, sob o **pseudônimo** de André João Antonil, publicou a obra *Cultura e Opulência do Brasil*, descrevendo a situação do trabalho na Colônia. A Corte Portuguesa censurou o livro e ordenou sua destruição. Entretanto, anos mais tarde a obra foi recuperada e tornou-se uma importante fonte para a compreensão do trabalho escravo. Seleccionamos alguns trechos para você ler. Veja, este é um depoimento de uma pessoa que viveu a época, viu e registrou!

ATIVIDADE 5

Leia o texto abaixo:

O escravo negro no engenho

“Os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho, porque sem eles no Brasil não é possível fazer, conservar e aumentar a fazenda, nem ter engenho corrente. Por isso é necessário comprar alguns escravos e reparti-los pelas roças, serrarias e barcas. Uns chegam ao Brasil muito rudes e muito fechados, e assim continuam por toda a vida. Outros, em poucos anos ficam **ladinos** e es-
pertos. Aprendem a doutrina cristã, constroem barcos, levam recados e fazem qualquer trabalho. As mulheres usam de foice e de enxada como os homens. Os que desde novatos se meteram em alguma fazenda, não é bom que se os tirem dela contra sua vontade, porque facilmente se entristecem e morrem. Os que nasceram no Brasil, ou se criaram desde pequenos em casa dos brancos, afeiçoando-se a seus senhores, levam bom **cativeiro**.”

ANTONIL, A. J. *Cultura e Opulência do Brasil*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia/EDUSP, 1982.

Destaque no texto e escreva nas linhas abaixo:

a) A importância do tráfico e do trabalho escravo para a colonização:

b) Tipos de homens e mulheres escravizados:

c) As diversas ocupações dos escravos:



d) O trabalho feminino:

e) Os conselhos do jesuíta para se evitar a tristeza que levava o escravo à morte:

Como mostram os documentos da época colonial, o escravo não era considerado uma pessoa, mas sim uma mercadoria, propriedade do senhor. Várias obras literárias, como os poemas de Castro Alves, filmes, como "Zumbi", e várias novelas já retrataram as péssimas condições de vida e o trabalho dos escravos no Brasil, por exemplo: "Escrava Isaura", "Dona Beija" e, mais recentemente, "Chica da Silva" e "Força de um Desejo". Você se lembra? As condições de trabalho dos escravos eram caracterizadas por três letras: PPP - pau, pano e pão. Vamos saber o significado dessa sigla, analisando outro relato do jesuíta Antonil:

"No Brasil, costumam dizer que para o escravo são necessários três PPP, a saber, pau, pão e pano. Quisera Deus que tão abundante fosse o comer e o vestir como muitas vezes é o castigo, dado por qualquer causa pouco provada e com instrumentos de muito rigor. Alguns senhores fazem mais caso de um cavalo que de meia dúzia de escravos, pois o cavalo é servido, e tem quem lhe busque capim, tem pano para o suor, sela e freio dourado. Negar-lhes totalmente os seus folguedos, que são o único alívio do seu cativo, é querê-los desconsolados e melancólicos, de pouca vida e saúde. Portanto, não lhes estranhem os senhores, o criarem seus reis, cantar e bailar por algumas horas honestamente em alguns dias do ano, e o alegrarem-se inocentemente à tarde depois de terem feito pelas manhãs suas festas de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. Costumam alguns senhores dar aos escravos um dia em cada semana, para plantarem para si, para que não padeçam fome nem cerquem cada dia a casa de seu senhor, pedindo-lhe a ração da farinha."

ANTONIL, A. J. *Cultura e Opulência do Brasil*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia/EDUSP, 1982.

ATIVIDADE 6

Releia o texto acima e procure o significado das palavras novas para você. Utilize o glossário e, se possível, um dicionário. Depois responda:



a) O trabalhador escravo era propriedade de quem?

b) O que significava PPP para o escravo e para o senhor?

c) Por que meia dúzia de escravos valia menos que um cavalo?

d) Como os escravos procuravam esquecer a fome e a violência?

O trabalho escravo existiu durante muitos anos, não só no Brasil, mas também nas colônias inglesas e espanholas. Por isto é comum, ainda, ouvirmos ditados populares que revelam preconceitos contra os negros. Mesmo após a Independência, em 1822, a exploração e os maus tratos permaneceram no campo e nas cidades. A escravidão só foi formalmente extinta em 13 de maio de 1888, com a Lei Áurea. Ficou estabelecido o trabalho livre no Brasil. A passagem de um sistema para outro não foi harmoniosa e igual em todo o país. Em algumas regiões, mesmo sendo proibido, continuou a existir trabalho escravo. Houve resistências, disputas entre fazendeiros, políticos e muitos conflitos políticos e econômicos na passagem do trabalho escravo para o trabalho livre e assalariado. Na próxima seção, vamos analisar essa questão!



Antes de iniciar, leia e pense sobre o que nos dizem dois grandes compositores da Música Popular Brasileira:

A cor do homem

Milton Nascimento e Fernando Brant

Mas como pode um homem

Escravizar outro homem?

O homem negro não é melhor que o homem branco, nem pior

A pele branca não é pior que a vermelha, nem melhor

*A pele negra, branca, vermelha, amarela é apenas a roupa que veste um homem-
animal nascido do amor, criado para pensar, sonhar e fazer outros homens*

Com amor.

Seção 3 – O trabalho livre e assalariado

**AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
APRENDIZAGENS COMO:**

**– ANALISAR A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO LIVRE
ASSALARIADO NO BRASIL A PARTIR DO SÉCULO XIX.**

Trabalho livre? De quem? Para quê?

Você certamente já tem uma resposta para essas perguntas. Mas vamos estudar um pouco mais. A partir do século XIX, ocorreu uma grande expansão das lavouras de café em São Paulo, Rio de Janeiro e em algumas regiões de Minas Gerais. O Brasil tornou-se grande produtor e exportador de café. Com o fim da escravidão, os escravos libertos e os imigrantes vindos de outros países e de outras regiões do Brasil passaram a trabalhar como assalariados. Para você compreender melhor a passagem do trabalho escravo para o trabalho livre, selecionamos um trecho escrito por Manuel Bonfim, um jornalista que viveu no início do século XX e registrou como eram o trabalho e a vida numa fazenda de café naquela época.



ATIVIDADE 7

a) Leia o texto.

“O Brasil é o país que produz e exporta mais café. A assombrosa fertilidade do solo, o preço do produto, dão para tudo, compensam todas as despesas. “Ve-

nha a imigração". E veio, de fato. São Paulo se fez italiano: língua, costumes, produtos, jogos, cozinha. Tudo se tornou comum e entrou para a vida paulista. Toda fazenda mais desenvolvida tem várias colônias, distribuídas pelas várias zonas de cafezais. Iguais, regulares, arruadas como as senzalas, no entanto, as moradas dos colonos são separadas e os seus habitantes bem senhores de si, apesar de assalariados. Maridos, mulheres e filhos trabalham por empreitada ou por tarefa (compromisso de formar determinado número de pés de café)."

BONFIM, Manuel. *Revista Leitura para Todos*.



Biblioteca Nacional

Colheita de café na Fazenda dos Prado, em Guatapar, São Paulo

Retire do texto 5 palavras ou expressões que caracterizam a nova organização de trabalho:

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____

O trabalhador deixou de ser uma propriedade do patrão. Ele passou a ser livre. Livre para deslocar-se de um lugar para outro em busca de trabalho, de melhores condições de vida. Entretanto, a situação dos trabalhadores nas fazendas e nas cidades não era muito diferente da epoca escravista. A Lei urea libertou o trabalho da escravidão, mas não o libertou dos problemas



econômicos e sociais. Muitos escravos, depois de livres, foram para as cidades, e com isso trocaram as senzalas por miseráveis favelas. Aqueles que ficaram na roça, ou permaneceram ligados aos antigos senhores, ou passaram a viver de uma simples lavoura de subsistência. No início do século XX (1900-1930), as cidades cresceram, juntamente com o comércio e a indústria. Aumentou o número de trabalhadores imigrantes nas fábricas do Rio e de São Paulo. Não havia leis trabalhistas, carteira de trabalho e salários justos. Preste atenção no documento abaixo que registra uma palestra feita por um industrial paulista em 1934.

Condições do operariado

*“Havia, entre nós, abusos e injustiças contra crianças, mulheres e mesmo operários homens, no que diz respeito à idade de **admissão**, ao horário e ao salário, principalmente. E sabeis que falo de experiência própria, porque durante mais de 35 anos dirigi fábricas com milhares de operários e sei bem o que vos digo. Confesso que trabalhei com crianças de 10 ou 12 anos e talvez menos, porque, nesses casos, os próprios pais enganavam. O horário normal de trabalho era de 10 horas e, quando necessário, de 11 a 12 horas. O que vos dizer das mulheres grávidas que trabalhavam até quase a hora de nascer o filho? Não preciso explicar os exemplos, cito estes unicamente para mostrar que o problema existia.”*

STREET, J. A. *Legislação Social no Brasil*, 1934.



Interior de uma fábrica no início do século

ATIVIDADE 8



Leia o texto e preencha o quadro com as informações sobre:

A jornada de trabalho	O trabalho infantil	O trabalho das mulheres

Refleta: Os trabalhadores ficaram livres? De quem? Para quê?

Depois dessa análise, surgem muitas indagações. Mas e daí? Essa situação não mudou? Liberdade significou exclusão, abandono? O Brasil tornou-se mais urbano, vieram os imigrantes italianos, japoneses, alemães e tudo permaneceu como antes? Os trabalhadores não reagiram? Sim! Os trabalhadores, principalmente nas grandes cidades, reagiram. Organizaram sindicatos, fizeram greves e muitas outras lutas, reivindicando melhores condições de trabalho e de vida. Conseguiram alguma coisa? Às vezes temos a impressão de que nada mudou! De certo modo, as pessoas têm razão em pensar dessa forma. Mas, na Seção 1, nós vimos que hoje o trabalho é um DIREITO. Há leis que protegem o trabalhador. E, nessa época que acabamos de estudar, não existiam leis trabalhistas no Brasil. Cada patrão agia como bem entendia. Releia o depoimento do industrial e tire suas dúvidas.

Mas muita coisa mudou! Muitas lutas foram vitoriosas! Esta história não pára aqui!

Seção 4 – Os trabalhadores vão à luta!

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:*

*– RECONHECER FORMAS DE ORGANIZAÇÃO E LUTAS
DE TRABALHADORES NO PRESENTE E NO PASSADO.*

Professor(a), agora vamos estudar as reações dos trabalhadores à exploração do trabalho. São momentos importantes da nossa história.

Atualmente vivemos numa democracia. Conhecemos nossos direitos e lutamos para que eles sejam respeitados. Os trabalhadores são livres para se organizarem em sindicatos e movimentos políticos. Entretanto, nem sempre foi assim.

Durante o período colonial e imperial, os escravos reagiram à exploração e aos maus tratos. Os negros dos engenhos fugiam em busca de liberdade e formavam os quilombos. Em 1671, o Governador de Pernambuco, Fernão de Sousa Coutinho, escreveu uma carta ao rei de Portugal, denunciando a existência do Quilombo de Palmares, o mais famoso refúgio de escravos que existiu no Brasil.



ATIVIDADE 9

Veja o que diz a carta:

“Senhor,

Há alguns anos, que negros fugidos ao redor do cativoiro e engenhos desta Capitania formaram povoações numerosas pelo interior entre Palmares e matos. Crescendo cada dia em números se adiantam tanto no atrevimento com contínuos roubos e assaltos que afastam moradores desta Capitania vizinhos aos seus mocambos. Este exemplo vai convidando os demais a fugirem por se livrar do rigoroso cativoiro que padecem. Teme-se que cresçam em poder e número..

Os rebeldes têm já tendas de ferreiros e outras oficinas com que podem fazer armas. Este sertão é tão fértil de metais e salitre, que tudo lhes oferece para sua defesa, pois muitos que fogem já são práticos em todos os ofícios. Quererá Deus ajudar-me para que consiga deixar esta Capitania livre desta perturbação, que será para mim o maior prêmio de todos os serviços que a V. A. desejo fazer.

Olinda, 1º de junho de 1671.

Fernão de Sousa Coutinho”

Pense e responda:

a) O Governador refere-se ao maior quilombo existente no Brasil. Qual é ele?

b) Como os escravos fugitivos se defendiam?

c) Por que o Governador temia a formação de quilombos?

d) Por que o Governador escreveu ao Rei de Portugal denunciando a situação?

No século XIX e início do século XX, ocorreram várias lutas populares em diferentes lugares do Brasil. Dentre elas, é importante ressaltar: a Guerra de Canudos (1896-1897), a Revolta de Juazeiro (1911), A Guerra Santa do Contestado (1912-1916) e a Revolta da Chibata (1910). Nas últimas décadas do século XIX a nova classe operária brasileira também começou a se manifestar pela criação de sindicatos, partidos e organizações de defesa dos seus direitos. A luta continuou no início do século XX (1900-1930), pois, além de ter crescido o número de fábricas e o operariado, cresceram também os problemas sociais e econômicos. Os trabalhadores urbanos, liderados por anarquistas, socialistas e comunistas, fizeram greves, dando início à formação dos sindicatos no país. Nesse período, a “questão social” era considerada “questão de polícia” pelos governantes. A partir de 1930, Getúlio Vargas assumiu o poder e iniciou uma política social que atendeu, em parte, às reivindicações dos trabalhadores urbanos. Foi criado o Ministério do Trabalho da Indústria e do Comércio e foram decretadas várias Leis trabalhistas, tratando de matérias tais como:

- *salário mínimo;*
- *férias remuneradas;*
- *descanso semanal remunerado;*
- *jornada de trabalho de 8 horas;*

- *estabilidade no emprego;*
- *indenização por dispensa sem justa causa etc..*

Em 1943, o governo Getúlio Vargas reuniu todas as leis e criou a CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), que passou a regulamentar as relações entre patrões e empregados em todo o território nacional. Também foram criados os Institutos de Aposentadoria e Pensão para proteção dos trabalhadores. É importante ressaltar que as Leis Trabalhistas criadas nesse período protegeram apenas os trabalhadores urbanos. Os trabalhadores rurais se mobilizaram, de modo mais organizado, nos anos 60, por meio das Ligas Camponesas.

ATIVIDADE 10

Escolha um dos direitos acima e analise como ele está sendo exercido na atual realidade brasileira.

Se nesse processo de lutas, por um lado, as Leis Trabalhistas atenderam uma parte das reivindicações dos trabalhadores, por outro, muitas entidades – sindicatos que foram criados para defender o direito dos trabalhadores – também passaram a ser utilizadas pelo Estado para controlá-los e silenciá-los. Com o final do Governo Vargas, os trabalhadores continuaram suas lutas e foram transformadas em lei muitas outras conquistas, como: licença maternidade, FGTS, 13º salário, direito de greve, sindicatos livres etc. Durante a Ditadura Militar, os sindicatos e os trabalhadores foram novamente silenciados à força. Entretanto, no final dos anos 70, os trabalhadores organizaram várias greves em todo o território nacional, destacando-se o movimento operário do ABC paulista, sob o comando de Luis Inácio da Silva – o Lula. No processo de redemocratização do país, a organização da classe trabalhadora no Brasil foi fortalecida e consolidada. Veja, a seguir, algumas organizações que fazem história na defesa do direito ao trabalho e da melhoria da qualidade de vida!



Pedro Martinelli

Reunião do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, set. 77

CUT – Central Única dos Trabalhadores.

Fundada em 1983, reúne 2.650 sindicatos de todo o Brasil, incluindo trabalhadores urbanos e rurais.

OIT – Organização Internacional do Trabalho.

Foi criada em 1919 com o objetivo de prestar assistência aos países, com vistas a criar empregos, aumentar a produção e melhorar a qualidade de vida.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Tem como objetivo estimular e colaborar com os governos no desenvolvimento humano sustentável – empregos e qualidade de vida.

SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

É uma entidade civil, sem fins lucrativos, que estimula o desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância.

É um órgão ligado à ONU que atua em vários países, apoiando os governos e as entidades não-governamentais no desenvolvimento de projetos de educação, saúde e melhoria da qualidade de vida, especialmente das crianças.

ATIVIDADE 11

Você conhece outras entidades? Continue essa lista. Converse com seus(as) amigos(as), pesquise! Vale a pena conhecer!

Esta história não pára aqui. Os trabalhadores fazem a história. Nós fazemos a história e ainda precisamos lutar muito para melhorar as condições de vida e trabalho no Brasil. Cada um de nós, no seu espaço de trabalho, na sua casa, na sua comunidade, pode fazer algo para melhorar a situação de muita gente.

PARA RELEMBRAR

Nesta unidade nós estudamos:

- diferentes maneiras de viver e trabalhar na sociedade atual;
- as formas de organização do trabalho nas sociedades indígena e escravista;
- a organização do trabalho livre e assalariado no Brasil;
- as lutas e os direitos dos trabalhadores no presente e no passado.

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientação para a prática pedagógica

Professor(a),

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, “As crianças, desde que nascem, participam de diversas práticas sociais no seu cotidiano, dentro e fora da instituição de Educação Infantil. Dessa forma, adquirem conhecimentos sobre a vida social no seu entorno. A família, os parentes e os amigos, a instituição, a igreja, o posto de saúde, a venda, a rua, entre outros, constituem espaços de construção do conhecimento social. Na instituição de Educação Infantil, a criança encontra possibilidade de ampliar as experiências que traz de casa e de outros lugares, de estabelecer novas formas

de relação e de contato com uma grande diversidade de costumes, hábitos e expressões culturais, cruzar histórias individuais e coletivas, compor um repertório de conhecimentos comuns àquele grupo etc.”. (Volume II, p. 181)

Partindo desta idéia, organizar atividades com as crianças que as levem a conhecer modos de ser, viver e trabalhar de alguns grupos sociais do presente e do passado pode ser uma boa oportunidade para colocar em prática com o seu grupo alguns dos conhecimentos trabalhados nesta unidade.

Já que estudamos a sociedade indígena, apresentamos a sugestão de algumas atividades com este tema para você realizar com as crianças em sua sala de atividade:

Objetivo do(a) professor(a): levar as crianças a conhecerem aspectos da sociedade indígena.

Conteúdo: modo de ser, viver e trabalhar dos índios.

Sugestões de atividades para o(a) professor(a):

- 1. Converse com suas crianças sobre o que elas conhecem sobre os índios.*
- 2. Selecione materiais como livros de histórias, livros didáticos, enciclopédias, filmes ou documentários que tratem da cultura indígena.*
- 3. Faça uma série de rodas de conversas com as crianças sobre o material que você selecionou, levando-as a conhecerem um pouco mais sobre o modo de ser, viver e trabalhar dos índios. Lembre-se de que as crianças ficam muito interessadas em conhecer aspectos como: onde dormem, o que comem, como pescam e caçam e os instrumentos musicais que tocam, já que estes conhecimentos estão próximos de suas vidas.*
- 4. Confeccione brinquedos, objetos e vestimentas típicas da cultura indígena e ofereça-os às crianças para que elas possam brincar com estes materiais.*
- 5. Você também pode organizar com as crianças atividades de construção de alguns destes materiais ou de construção de utensílios que os índios fabricam.*
- 6. Se possível, grave uma fita cassete com músicas da cultura indígena e escute com as crianças. Explore também os instrumentos musicais.*
- 7. Promova brincadeiras em que as crianças possam colocar em prática os conhecimentos que estão aprendendo sobre os hábitos e rituais desta cultura.*

Desdobramentos da atividade: outras atividades semelhantes envolvendo o estudo de outros grupos sociais.

GLOSSÁRIO

Admissão: aceitação, aprovação.

Arruada: pequena povoação com casas à margem de uma estrada.

Assombrosa: assustadora.

Bárbaro gentio: conjunto de pessoas não-cristãs, índios, selvagens, grosseiros.

Cativeiro: prisão, escravidão.

Folgedos: brincadeira, festa.

Informal: que não segue regras, espontâneo.

Ladino: esperto, inteligente.

Mocambo: habitação miserável.

Pseudônimo: nome fictício utilizado por artistas e escritores para assinar obras.

Qualificado: preparado, trabalhador capaz de realizar funções.

Salitre: nitrato de potássio, serve para fazer pólvora.

Tenda: barraca.

Trabalhador flexível: que exerce diferentes atividades.

SUGESTÕES PARA LEITURA

ALENCAR, Francisco et al. *História da Sociedade Brasileira*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

É um livro didático para o Ensino Médio que analisa de forma crítica a formação social, econômica e política do Brasil.

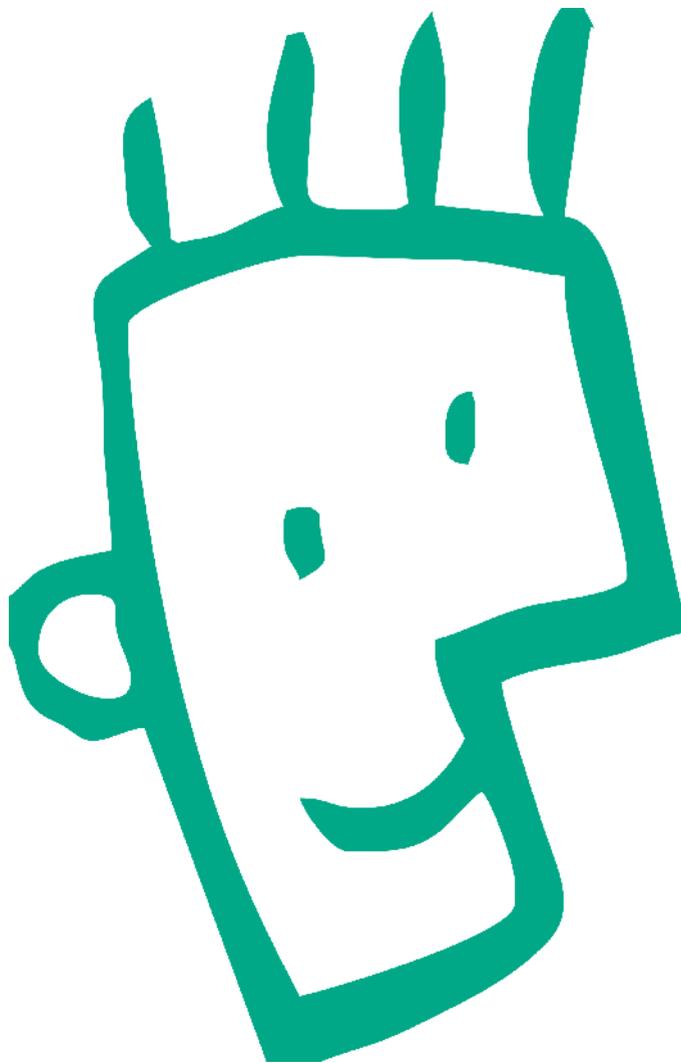
ANTUNES, Ricardo C. *O que é sindicalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1980. É um livro da Coleção Primeiros Passos, publicado em 1980, numa linguagem clara e esclarecedora da história do sindicalismo. Na primeira parte trata das “origens, evolução e importância dos sindicatos” e, na segunda, analisa “o sindicalismo no Brasil”.

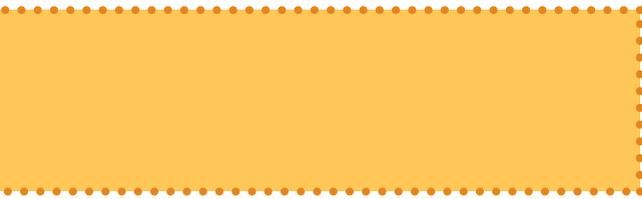
FAUSTO, Bóris. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP/FDE, 1995.

É um livro didático mais recente, escrito para o Ensino Médio. Aborda toda a história do Brasil, especialmente os aspectos políticos e sociais. Seu autor é professor na Universidade de São Paulo e autor de várias outras obras de História e Política.



C - ATIVIDADES INTEGRADAS





Olá, professor(a)!

Você percebeu como a articulação entre as diversas áreas temáticas lhe dá um instrumento fundamental de diálogo com a prática pedagógica, tornando-a mais significativa e aguçando a consciência que você tem de ser um(a) profissional da educação? Isso tudo é muito importante para sua formação, e queremos iniciar esta conversa recuperando os aspectos mais significativos que orientaram a proposta curricular do PROINFANTIL.

Lembra-se de que, na apresentação deste módulo, na Unidade 1, comentamos a organização do currículo do seu curso em áreas temáticas e eixos integradores? Uma das diretrizes para adotarmos essa organização surgiu da análise de questões relacionadas ao conhecimento na atualidade.

Você sabe que as informações hoje circulam rapidamente e que estão desaparecendo muitas fronteiras entre os campos do conhecimento, colocando-se em questão as chamadas disciplinas tradicionais. Há temas que se relacionam com várias delas e têm de ser tratados de forma interdisciplinar. No PROINFANTIL, por exemplo, a cultura brasileira está presente nos estudos sobre Linguagens e Códigos, História, Geografia, Fundamentos da Educação, Organização do Trabalho Pedagógico e outras.

Assim, organizamos o currículo do PROINFANTIL em áreas temáticas englobando duas ou mais disciplinas e enfatizando não os conteúdos em si, mas o processo de produção do conhecimento. Veja, como exemplo, a área **Identidade, Sociedade e Cultura** que inclui contribuições de Filosofia, Antropologia, Sociologia, História e Geografia.

Porém, o tratamento interdisciplinar de todos os temas não é fácil e não deve ser forçado. Em muitos casos, é impossível deixar de considerar a especificidade de um campo do conhecimento. As integrações são sempre parciais e só podem ser feitas em função de uma finalidade clara. Esta é uma das razões pelas quais adotamos o recurso de trabalhar com eixos integradores: eles orientam o modo como articulamos as áreas temáticas.

É claro que no PROINFANTIL temos de procurar integrar os conhecimentos em torno da formação pessoal e da construção da identidade profissional do professor.

E essa integração, como já dissemos em diferentes momentos, deve ser feita em dois sentidos: articulação dos conteúdos das áreas temáticas entre si e diálogo desses conteúdos com a prática pedagógica de cada professor(a). Você, professor(a), já compreendeu que, além dos estudos individuais, existem outros instrumentos que possibilitam a você fazer essas reflexões: a elaboração do Memorial, o registro da prática pedagógica, as reflexões elaboradas no Caderno de Atividades – CA. Além disso, os encontros quinzenais constituem-se em tempos e espaços fundamentais para reflexões, aprofundamentos das temáticas e trocas de experiências.

Você já viu como os eixos integradores dos Módulos I e II estão relacionados entre si.

As instituições educacionais são espaços privilegiados para a formação das novas gerações, produzindo e reproduzindo e, ao mesmo tempo, recriando e transformando a cultura e as relações sociais. Elas fazem parte da sociedade, existem nela e interagem com os diferentes grupos sociais. Transformam-se junto com a sociedade, mas também colaboram para essa transformação.

Podemos dizer que você já caminhou muito em sua formação: cresceu em sua formação pessoal e profissional. Porém, o processo continua e ainda há muito que fazer. Voltaremos a conversar no próximo módulo. Até lá!

ORIENTAÇÕES PARA A OITAVA REUNIÃO QUINZENAL

ATIVIDADE ELETIVA

Veja as sugestões que apresentamos para a reunião deste último sábado do Módulo II.

SUGESTÃO 1

Na Unidade 8, você estudou importantes questões sobre a história do trabalho no Brasil, notando que grande parte dela foi construída pelo trabalho escravo. No final da Seção 2, registramos uma bela canção de Milton Nascimento e Fernando Brant, que aborda o preconceito, a exploração e a escravidão. Sugerimos que você releia essa canção, reflita sobre ela e faça uma discussão com seus(suas) colegas, tentando responder a pergunta dos compositores:

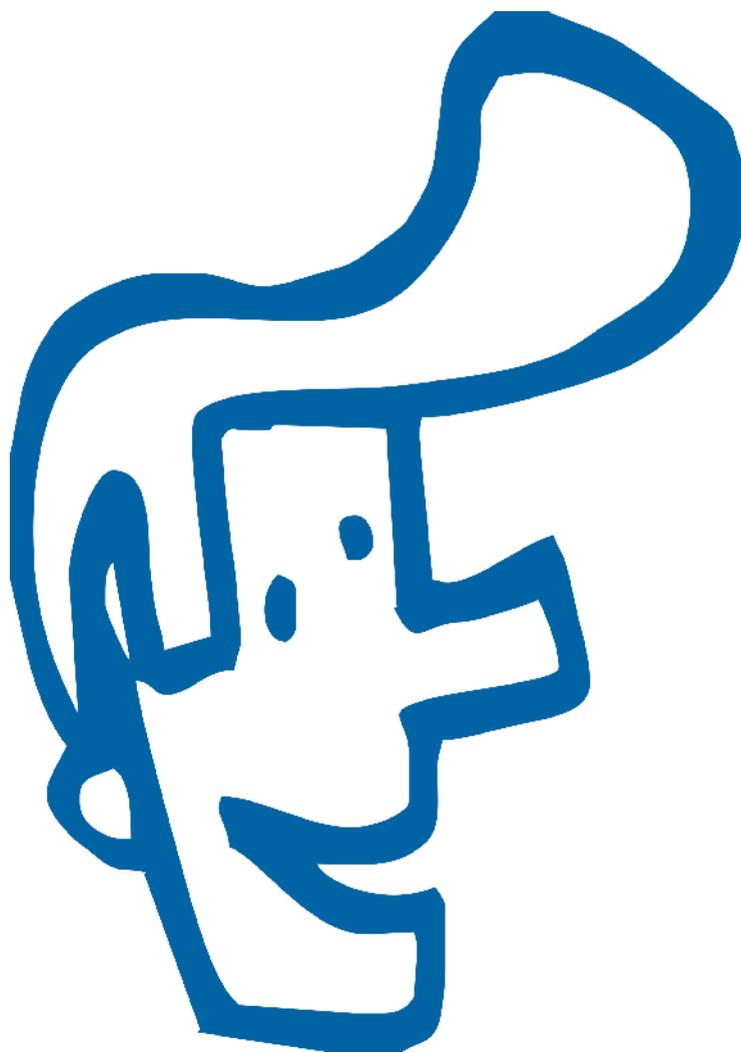
*“Mas como pode um homem,
Escravizar outro homem?”*

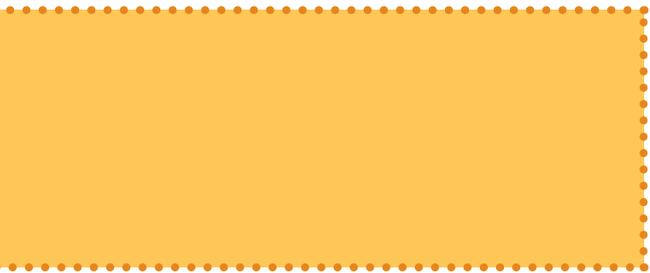
SUGESTÃO 2

O trabalho é uma atividade fundamental para a vida das pessoas. Pense e discuta como o trabalho pedagógico que você desenvolve na sua escola poderá contribuir para melhorar a vida e o trabalho das outras pessoas. Escreva também, em forma de carta ou documento, as medidas que propõe para melhorar suas condições de trabalho e, conseqüentemente, as de sua escola.



D - CORREÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTUDO





LINGUAGENS E CÓDIGOS

ATIVIDADE 1

Você só aprende interagindo, na troca. Quem se coloca em posição superior, distante, como aquele que sabe e ensina, jamais será mestre. Quando você se coloca no ponto de vista do outro, abre uma porta de comunicação que permite o aprender.

ATIVIDADE 2

Aceitar com naturalidade seu falar diferente, sem discriminá-la. Deixar que ela fale como sabe, ser modelo da norma-padrão sem afetação, apresentar essa variante como mais uma opção de escolha de acordo com o contexto, as funções da linguagem, os interesses e objetivos do falante, a hora e o lugar. (Pode ser um resumo das p. 11-12 da Unidade 7).

ATIVIDADE 3

As atividades acrescentadas devem envolver o falar e o ouvir. Exemplos:

- *Ouvir poemas, histórias, casos; contar e/ou inventar histórias, casos;*
- *Participar de coro e jornal falado, dramatizações, fantoches, teatro;*
- *Apreciar ilustrações, pinturas, livros de arte, desenhos, esculturas (pedra, madeira, barro e outros materiais) e comentar;*

- *Expor oralmente o conteúdo de uma área temática; parlendas, trava-línguas, adivinhações, ouvir e transmitir recados e instruções;*
- *Conversas, discussões, comentários, seminários, debates. Excursões, observações diversas.*

ATIVIDADE 4

As justificativas encontram-se no próprio texto (1º, 2º, 3º e 4º lugares).

ATIVIDADE 5

Não dá para entrar na atividade do outro sem planejamento e adequação a suas crianças, só para ocupar o tempo. (Pode justificar de modo parecido com o módulo.)

ATIVIDADE 6

- a) As asas nos permitem “voar”, sair do chão, da rotina, da mesmice e ir para onde sua imaginação levar, liberdade. (mais ou menos isso)*
- b) As frases são: Nas curtas, médias e longas viagens. Para saber o que os bichos pensam da vida.*
- c) Ilustração de página do livro de escolha pessoal.*

ATIVIDADE 7

Nunca, porque o leitor competente está sempre em formação e/ou aperfeiçoamento. Ler é um processo de construção contínuo. (Resposta dentro desta idéia.) Ler também é um aprendizado que nunca pára; não se pode marcar início e fim desse aprendizado, sempre há algo a aprender ou reformular e enriquecer, novas abordagens e descobertas e assim por diante.

ATIVIDADE 8

Quem lê com compreensão, pensando nas idéias, indo além do texto, relacionando as idéias do autor com as suas construtivamente.

ATIVIDADE 9

- a) *Rer e compreender, interpretar.*
- b) *Saber como alguém vive, seu ambiente, desejos, pontos de vista, seu modo próprio de ver e sentir.*
- c) *Porque cada um lê e relê de seu jeito, do seu ponto de vista, com seus olhos; a partir de seu mundo reconstrói o texto.*

ATIVIDADE 10

- a) *“Eu não sei se vi, se ouvi ou se morei lá, mas era uma vez...”*
- b) *Era tão mágico que os meninos ficavam tristes porque aquele momento especial tinha acabado e só continuaria no dia seguinte, 24 horas depois. (Resposta dentro desta idéia.)*

ATIVIDADE 11

Usar a literatura para exercícios gramaticais faz detestar o texto, que, inclusive, não é o melhor para isso, dada a liberdade estilística e poética que procura mais a exceção do que a regra.

A leitura expressiva, prazerosa, mostra a beleza da composição, desperta o gosto, a sensibilidade, o amor pela literatura, forma o leitor.

Professor(a)	Prática pedagógica	Resultados
D. Aurora	Leitura em capítulos de histórias encantadas.	As crianças viviam as histórias e não queriam o seu fim.
Pe. Faria	Uso do poema para questões gramaticais.	As crianças odiavam Camões.
Pe. Cabral	Lia os textos com prazer, sem cobranças sem cobranças	Despertava a sensibilidade, mostrava a beleza e e exercícios. sedução das palavras portuguesas.

ATIVIDADE 12

Sim, porque ler é interpretar e “chegaram-se para perto da fogueira” tem o mesmo significado de “aproximaram-se do fogo”. Quando a criança trocou, mostrou que entendeu.

ATIVIDADE 13

a) *Montando e desmontando os textos, caracterizando-os, percebendo sua estrutura e os diversificados modos de produção.*

b) *Listagem pessoal (você pode copiar as do texto).*

ATIVIDADE 14

Atividade absurda, desnecessária; coletivos fora da realidade da criança e que jamais serão usados; cansaço, perda de tempo. Ninguém aprende a acentuar palavras decorando regras; ameaça, castigo (ver a Unidade 7).

ATIVIDADE 15

Segue-se o levantamento das inadequações cometidas por Jairo Marcelo, listadas por sua professora. Use-as para preencher as lacunas da Atividade 15 de acordo com o tópico indicado:

Vamos ver quais foram as inadequações?

O que Jairo deixa de fazer:

- Usar parágrafo (e, claro, letra maiúscula inicial que somente usou no início do texto, sem abrir parágrafo).
- Usar adequadamente as letras maiúsculas nos substantivos ou nomes (Greg, Ramon, Peter) e no início de frases (escreveu Carro Branco, Braço de ferro, Caminhão e Banco, que, neste caso, é substantivo comum; não o nome do banco, como Banco Mundial, por exemplo).
- Concordância nominal: teias gigantesca, umas foto.
- Usar a pontuação adequada: vírgulas, ponto, ponto final, além de, no diálogo, parágrafo, dois pontos e travessão.
- Deixar claro o verbo (o chefe disse) ou usar: (o chefe:).
- Regência (chegou no; "subir para" é possível, mas "subir ao" ou "subir até" é melhor).
- Indicar a terminação verbal e as marcas de plural, comuns na língua oral (salvar, andar, trabalhar, gigantescas, poderes, fotos).
- Usar as regras de acentuação: ditongo oral aberto, palavras proparoxítonas e oxítonas (herói, incríveis, décimo, está).
- Separar os tratamentos, segunda e terceira pessoa (estás, está).
- Separar a língua oral da língua escrita. Na escrita de Jairo aparecem marcas de oralidade (tuxe/trouxe; tabem/está bem; quede/que é de (formal) ou cadê (informal), mais/mas); e, também, a representação da fala, isto é, escrever como se fala: rôbo, trabalhá, sauvá, vistia, incrives).
- Ocultar o pronome que já está indicado na forma verbal, mas isso seria para ser aprendido mais tarde em outra série ((ele) pulou, (ele) tirou, ele...), embora faça isso em algumas frases (apertou...e jogou...).
- Usar as regras de ortografia.

Os "erros" são diferentes:

- a) Falso erro (sima, desimo, jigantesca) em que representa corretamente o som do ponto de vista fonético, mas incorretamente do ponto de vista gramatical (vai contra a regra ortográfica).

- b) *Falso erro, presença de semi-automatismo: está aprendendo, a mesma palavra, ora escreve certo (andar), ora escreve errado (anda).*
- c) *Representação da fala (trabalha(á), sauva(á)).*
- d) *Lapso (confusão, troca acidental): mão/não.*
- e) *Troca de letras – mais simples: gigantescas/gigantescas e mais complexa: pedou/pegou.*

ATIVIDADE 16

(A redação abaixo é exatamente a do Jairo Marcelo com os ajustes gramaticais necessários. Você pode, a partir dela, elaborar a sua, mais elaborada, que deverá, ainda, apresentar um título adequado.)

Quando acontecia um roubo de banco, ele vestia a roupa do Homem-Aranha e ia salvar os outros com o carro branco.

O nome dos ladrões era Greg e Ramon. Greg pegou o Homem-Aranha pelo braço de ferro, apertou-o e jogou-o de cima do décimo quinto andar. Mas o Homem-Aranha atirou as teias gigantescas e pulou no caminhão de lixo.

Quando o caminhão estava perto de sua casa, ele, com seus poderes incríveis, subiu para o quarto, tirou a roupa de herói e foi trabalhar.

Quando chegou ao seu trabalho, o chefe disse:

- Onde estão as reportagens, Peter?*
- Ainda não achei.*
- Está despedido!*
- Mas eu trouxe umas fotos do Homem-Aranha!*
- Está bem. Não está despedido.*
- Muito obrigado.*

ATIVIDADE 17

- a) *A atitude do primeiro professor não merece comentários.*
- b) *Quanto ao segundo professor, faça uma coisa. Pegue um lápis vermelho, vá à composição do Jairo, risque todas as palavras escritas erradas e coloque interrogações onde estiver difícil de entender. Agora, olhe o resultado. Se fosse um trabalho seu, o que sentiria? Ficaria predisposto a refazê-lo? O mesmo aconteceria com o Jairo. Por outro lado, o Jairo repetirá os mesmos erros em outra composição, porque é assim que ele sabe fazer. Uma redação é como uma fotografia, revela o que foi fotografado. Por exemplo, se na foto colorida de ontem você estava com os cabelos lisos, longos e pretos, e hoje não encaracolou, pintou e tingiu os cabelos, na sua nova foto de hoje sairá com os mesmos cabelos lisos, longos e pretos. A composição sempre mostrará resultados; o caminho para chegar a eles é outro. (Sobre sermões, castigos, nota baixa e sobre o erro você estudou na Unidade 7.)*
- c) *De fato, é melhor não devolver a composição com problemas de ortografia, porque cada vez que você lê uma palavra está fazendo um treino ortográfico dela. Assim, é melhor prevenir que remediar.*

O(a) professor(a) não tem de riscar as palavras erradas nem escrevê-las certo e mandar copiar várias vezes. Dá mais trabalho que resultados.

O procedimento de destacar bons aspectos do texto para comentá-los é excelente e oferece modelos ou exemplos a serem imitados, do melhor modo: incidentalmente, como quem não quer nada.

Os problemas que aparecem nas composições devem ser anotados pelo(a) professor(a) para tratar deles em atividades específicas, um de cada vez. Veja os mais graves ou freqüentes; sanado um, ataque outro.

O professor de Jairo organizou uma lista grande. Ele deve comparar com suas outras crianças. São parecidos? São de todos? De alguns? Só do Jairo? Tratamento individual ou coletivo? Qual a prática pedagógica mais indicada? Resolvidas essas questões, programe as atividades necessárias.

Ortografia é o erro mais evidente e é o mais fácil de resolver.

Primeiro agrupe os erros. Isso foi feito na atividade 15. Depois trate deles, pouco a pouco:

- *Falsos erros. São erros construtivos, mostram a dificuldade. Parta dela para construir o conhecimento. Converse com a criança: o que foi que você pensou para escrever desse jeito? Você já experimentou tal forma? Você já pensou dessa forma? Discuta com seus(suas) colegas. Leia... Dê dicas para ele ou, então, trabalhe coletivamente em uma atividade sobre aquele assunto.*
- *Jogos diversos (memória: palavras escritas no verso de cartões virados e desvirados para identificação).*
- *Consulta ao dicionário.*
- *Textos interessantes com lacunas a serem completadas com palavras com a dificuldade em questão e que, obrigatoriamente, devem estar em um box ou escritas no quadro ou em fichas ou cartazes para serem copiadas no lugar certo (é para ler as palavras, selecionar a mais adequada para preencher a lacuna e não para quebrar a cabeça para escrever sozinho e errar de novo. (A imagem própria que está se formando ou já se formou é sempre mais forte que a apresentada pelo(a) professor(a)).*
- *Treino ortográfico diferenciado de até 5 palavras usuais, retiradas dos livros ou de composições das crianças.*
- *Uso das palavras treinadas em frases orais e escritas, brincadeiras, leitura-relâmpago de fichas mostradas rapidamente.*
- *Pantomimas, dramatizações, desenhos para "A palavra é...".*
- *Dublagem de palavras (dizer a palavra devagar sem deixar sair o som para os colegas descobrirem); bingo de palavras.*
- *Jogos de sílabas para formar palavras (em cartões ou numeradas em um quadro), forca, cruzadinhas, caça-palavras, leituras, jogos.*

MATEMÁTICA E LÓGICA

ATIVIDADE 1

lado	área
1	1
2	4
3	9
10	100
l	l^2

$$f(1) = (1)^2 = 1 \cdot 1 = 1$$

$$f(2) = (2)^2 = 2 \cdot 2 = 4$$

$$f(3) = (3)^2 = 3 \cdot 3 = 9$$

$$f(10) = (10)^2 = 10 \cdot 10 = 100$$

$$f(l) = (l)^2 = l \cdot l = l^2$$

ATIVIDADE 2

a)

lado	perímetro
1	3
4,5	13,5
7	21
13,2	39,6
x	$3x$

$$y = 3 \cdot 1 = 3$$

$$y = 3 \cdot 4,5 = 13,5$$

$$y = 3 \cdot 7 = 21$$

$$y = 3 \cdot 13,2 = 39,6$$

$$y = 3 \cdot x = 3x$$

b) $y = 3x$

ATIVIDADE 3

a)

lado	volume
1	1
2,1	9,261
3,6	46,656
10	1.000
ℓ	ℓ^3

$$f(1) = 1^3 = 1 \cdot 1 \cdot 1 = 1$$

$$f(2,1) = 2,1^3 = 2,1 \cdot 2,1 \cdot 2,1 = 9,261$$

$$f(3,6) = 3,6^3 = 3,6 \cdot 3,6 \cdot 3,6 = 46,656$$

$$f(10) = 10^3 = 10 \cdot 10 \cdot 10 = 1.000$$

$$f(\ell) = \ell^3$$

b) $f(\ell) = \ell^3$

ATIVIDADE 4

a) No eixo das abscissas, ou eixo horizontal.

b) No eixo das ordenadas, ou eixo vertical.

c) Em 1988, foi vendida a menor quantidade e, em 1995, foi vendida a maior quantidade desse jornal.

d) Em 1990, foram vendidos uns 350 mil exemplares.

e) Neste período, as vendas cresceram.

f) Neste período, as vendas diminuíram.

ATIVIDADE 5

a) Dos índices mensais da caderneta de poupança durante o ano de 1998.

b) Os meses.

c) Os índices.

d) O menor índice foi de aproximadamente 1,02 e ocorreu em dezembro.

e) Aproximadamente 1,08.

ATIVIDADE 6

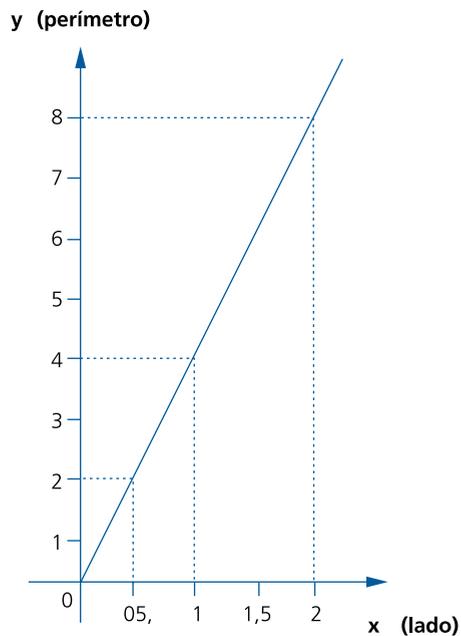
Você pode dar os valores positivos que quiser para x .

x	y
0,5	2
1	4
2	8

$$y = 4 \cdot 0,5 = 2$$

$$y = 4 \cdot 1 = 4$$

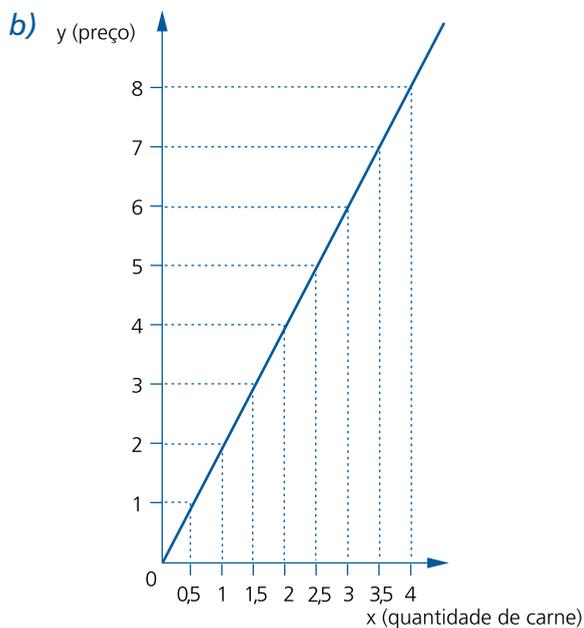
$$y = 4 \cdot 2 = 8$$



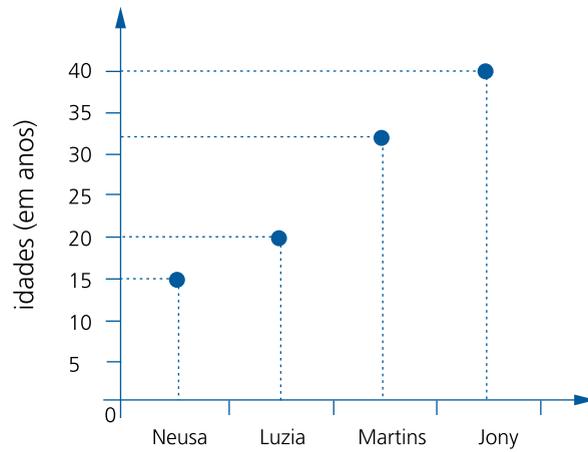
ATIVIDADE 7

a)

Quantidade (kg)	0,5	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	4,0
Preço (R\$)	1,00	2,00	3,00	4,00	5,00	6,00	7,00	8,00



ATIVIDADE 8



Observe que não há possibilidade de se pôr pontos intermediários; logo, não podemos traçar nenhuma reta.

ATIVIDADE 9

$$y = 170 + 4x$$

$$0 = 170 + 4x$$

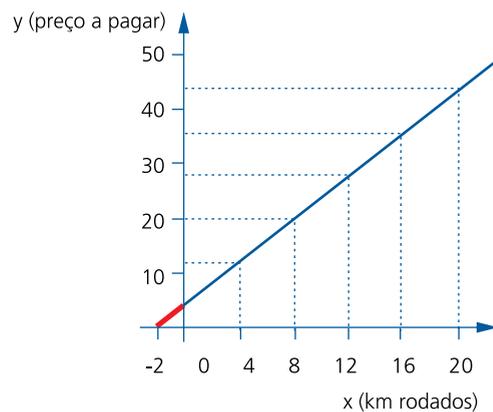
$$0 - 4x = 170$$

$$\frac{-4x}{-4} = \frac{170}{-4}$$

$$x = -42,5$$

O zero da função é -42,5.

ATIVIDADE 10



IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA – HISTÓRIA E GEOGRAFIA

ATIVIDADE 1

- a) *Resposta pessoal. Por exemplo, alguns responderão que estão estudando para adquirir conhecimentos, outros para conseguir um certificado.*
- b) *Resposta pessoal. Por exemplo, alguns poderão obter aumento de salário, além de ter possibilidade de ensinar novos conhecimentos de uma forma mais interessante e significativa para as crianças.*

ATIVIDADE 2

As fotos apresentam situações diferentes que apresentam uma diversidade de modos de viver e trabalhar. Reflita e descreva-as.

ATIVIDADE 3

- a) *(Ninguém pode caminhar pelo sertão, nem passar por terra onde não ache povoações de índios armados. Por que os índios se levantaram contra os portugueses.)*
- b) *(...os governadores e capitães os destruíram pouco a pouco, e mataram muitos deles...)*
- c) *(Os índios não possuem nenhuma riqueza e nem procuram adquiri-la como os brancos.)*
- d) *(algumas coisas... camisas, ferramentas e outras...)*

ATIVIDADE 4

Moradia	Alimentação	Divisão de trabalho	Principais atividades	Tipo de sociedade
Aldeias: caça, grandes casas, feitas de madeiras e folhas de palmeira.	Sistema tribal, plantas silvestres e produtos agrícolas, como mandioca e milho.	Caça, pesca, frutos, faziam cerâmica preparavam a mandioca. Homens: caçavam, pescavam e faziam objetos.	Mulheres: plantavam, Coleta: pesca e frutos. Agricultura e cerâmica.	sociedade igualitária.

ATIVIDADE 5

- Sem o tráfico (compra e venda) de escravos não era possível construir, conservar e aumentar as fazendas.*
- Eram negros e negras comprados na África. Uns eram rudes e fechados, outros, em poucos anos, ficavam ladinos e espertos.*
- Os escravos trabalhavam nas roças, serrarias e barcas. Alguns mais espertos (ladinos) construíam barcos, levavam recados e faziam qualquer tipo de trabalho.*
- As mulheres trabalhavam como os homens, usavam foice e enxada.*
- Não tirar os escravos de uma fazenda contra a vontade, porque eles facilmente entristeciam e morriam.*

ATIVIDADE 6

- O trabalhador escravo, assim como os cavalos, pertencia aos senhores de engenho.*
- Pau, pano e pão – para o escravo significava um pouco de comida, um pedaço de pano para vestir e muitos castigos que ele recebia por qualquer coisa. Para o senhor significava que a mão-de-obra escrava era bastante lucrativa, pois os escravos trabalhavam à força e recebiam apenas alguma comida, para não morrerem de fome, e algum pedaço de pano para não ficarem totalmente nus. As três letras “PPP” resumem a exploração e a violência do trabalho escravo na História do Brasil.*

- c) *O cavalo recebia comida (capim), pano para o suor, sela e freio dourado. Para os senhores, o animal era uma mercadoria mais valiosa que os escravos. Ou seja, no sistema escravista, os homens e mulheres (escravos) que trabalhavam e produziam riquezas estavam abaixo dos animais.*
- d) *Os escravos tentavam esquecer a violência cantando, bailando, criando seus reis, alegrando-se inocentemente e fazendo festas em alguns dias do ano para Nossa Senhora do Rosário e São Benedito.*

ATIVIDADE 7

- a) *café*
- b) *colônias*
- c) *assalariados*
- d) *empreitada*
- e) *tarefa*

ATIVIDADE 8

A jornada de trabalho era de 10, 11, 12 horas por dia.

O trabalho infantil: o empresário confessou que utilizava o trabalho de crianças de 10, 12 anos em sua fábrica.

O trabalho das mulheres: O empresário confessou que cometia abusos e injustiças, pois as mulheres grávidas trabalhavam até quase a hora de nascer o filho.

ATIVIDADE 9

- a) *O Quilombo de Palmares.*
- b) *Os escravos fugiam e formavam povoações (os quilombos) no meio das matas. Conseguiram ferramentas e alimentos praticando roubos e assaltos. Passavam, então, a produzir alimentos e fabricar ferramentas e armas para a defesa de seus quilombos.*

- c) O Governador temia que crescesse cada vez mais o número de quilombos, pois aqueles que fugiam e se livravam do sofrimento no cativeiro convidavam os outros escravos, davam exemplo a eles.
- d) O Governador temia que faltasse mão-de-obra para o trabalho nas fazendas e também que ocorresse uma perturbação da ordem na colônia.

ATIVIDADE 10

Escolha pessoal. O salário mínimo é um bom exemplo. Quando ele foi criado, a lei dizia que o seu valor deveria ser o suficiente para satisfazer as necessidades básicas de um trabalhador e de sua família. Será que o salário mínimo atual é suficiente? Por que o salário mínimo foi tão desvalorizado nos últimos anos?

ATIVIDADE 11

Pesquise. Nas unidades anteriores você estudou outras entidades. Por exemplo, o MST – Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Os(as) professores(as) de sua região e de seu estado pertencem a algum sindicato? Quais as entidades que defendem os seus direitos? Em Minas Gerais, é o SINDUTE – Sindicato da União dos Trabalhadores do Ensino. Em São Paulo é a APEOESP – Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo.



